

OS ARQUIVOS SECRETOS DA GUERRILHA DO ARAGUAIA

Total da documentação: 108 documentos – 1197 páginas

2 A PERSEGUIÇÃO

2

A PERSEGUIÇÃO

(Março a Setembro de 1972)
17 documentos – 253 páginas
12 telex e avisos – 12 páginas
Total – 265 páginas
Fotografias - 92

Sumário

Documento 1

Operação Peixe (I, II, III, IV e V) – **SECRETO**

Local e Data: Brasília, de 27 de março de 1972 a maio de 1972

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Comando Militar da Amazônia – 8ª. RM – Quartel General – 2ª. Seção

Objetivo: informações e combate na região de Marabá e São Geraldo

Assina: General Darcy Jardim de Mattos, Cmd 8ª. RM, Tenente-Coronel Raul Augusto Braga, Chefe da 2ª. Seção, 2º.-Tenente Nélio da Mata Resende e Coronel José Maria Romaguera.

Tamanho: 45 páginas

Documento 2

Operação Cigana – **CONFIDENCIAL**

Local e Data: Brasília, sem data

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Gabinete do Ministro

CIE/ADF

Objetivo: relatar fatos e sugerir medidas para maior eficiência no combate à subversão.

Assina: sem assinatura

Tamanho: 10 páginas

Documento 3

Fonia com Xambioá – **NÃO CLASSIFICADO**

Local e Data: Não identificado, 17-5-1972

Origem: Não identificada

Citado: Major Taumaturgo

Objetivo: ordem do comando sem assinatura

Tamanho: 2 páginas

Documento 4

Mapa da Força – NÃO CLASSIFICADO

Local e Data: Não identificado

Origem: Não identificada

Objetivo: Quadro com número de combatentes, postos e graduações

Assina: Major Wladir Cavalcanti de Souza Lima

Tamanho: 1 página

Documento 5

Informação Nº 288/E2/72-CMA – **CONFIDENCIAL**

Local e Data: Manaus, 25-5-1972

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Comando Militar da Amazônia – CMA – 12ª. RM – 2ª. Seção

Objetivo: relatar ações e prisões de guerrilheiros (um deles José Genoino Neto). Relatar a morte, em combate, do cabo Rosa, primeira baixa militar.

Assina: sem assinatura

Tamanho: 4 páginas

Documento 6

Informação Especial Nº 01/S/102-CIE – **SECRETO**

Local e Data: Rio de Janeiro, 26-5-1972

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Gabinete do Ministro – CIE e 11ª. Região Militar

Assunto: informações sobre Operação Peixe

Assina: sem assinatura

Tamanho: 6 páginas

Documento 7

Ofício do Delegado de Polícia Carlos Teixeira Marra-2º. SGT PM – **NÃO CLASSIFICADO**

Local e Data: Xambioá, 26-5-1972

Origem: Secretaria da Segurança Pública – Delegacia de Polícia de Xambioá

Assunto: relatar prisão e "suicídio" de Lourival Moura Paulino.

Assina: o delegado

Tamanho: 6 páginas

Documento 8

Ordem de Operação Nº 6 – **NÃO CLASSIFICADO**

Local e Data: Xambioá, 26-5-1972

Origem: sem origem

Objetivo: reconhecer, contatar, emboscar, capturar ou destruir o inimigo

Assina: Tenente-Coronel Gastão Baptista de Carvalho

Tamanho: 5 páginas

Documento 9

Operação Cigana – SECRETO

Local e Data: Brasília, 11-4-1972

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

CMP – 11ª. RM – 3ª. BDA INF

Polícia do Exército de Brasília

Relatório da equipe da 3ª. BDA INF.

Objetivo: relatório da citada operação

Assina: Major Othon do Rego Monteiro Filho

Tamanho: 2 páginas

Documento 10

Relatório da Missão Xambioá – NÃO CLASSIFICADO

Local e Data: não identificado, 11-4-1972

Origem: não identificada

Objetivo: relatar dificuldades e inexperiência das tropas legais em marcha e ação na selva.

Assina: Capitão Hamilton Ribeiro Saldanha de Menezes

Ciente: Tenente-Coronel Ary Pereira de Carvalho

Tamanho: 3 páginas

Documentos 11 a 22

Coleção de 12 telex, telegramas e avisos diversos

Documento 23

Manobra Araguaia/72 – Operação Papagaio – SECRETO

Local e Data: Brasília, novembro de 1972

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Comando Militar do Planalto – 11ª. RM

EMG – Sec. Plan Coop

Objetivo: registrar e divulgar a experiência e ensinamentos colhidos na realização da manobra do Grupamento A172, do CMP/11ª. RM, no período de 10 setembro a 6 de outubro de 1972

Assina: General Olavo Viana Moog, Cmt do CMP/11ª. RM

Tamanho: 17 páginas e 32 fotografias

Documento 24

Operação Papagaio – Relatório das Operações – SECRETO

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Comando Militar do Planalto – 11ª. RM

3ª. Brigada de Infantaria

Objetivo: relatar as operações contra-guerrilheiras realizadas pela 3ª. BDA INF no Sudeste do Pará

Local e Data: Brasília, novembro de 1972

Assina: General Antonio Bandeira, comandante da 3ª. Brigada de Infantaria

Tamanho: 56 páginas

Documento 26

Operação Papagaio – Relatório do Grupamento Logístico – **SECRETO**

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Comando Militar do Planalto – 11ª. RM

Grupamento Logístico

Objetivo: registrar as atividades do Grupamento Logístico no apoio às tropas da Operação Papagaio.

Local e Data: Brasília, novembro de 1972

Assina: Coronel Ênio Martins

Tamanho: 18 páginas

Documento 27

Manobra Araguaia – Apoio Aéreo – NÃO CLASSIFICADO

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Comando Militar do Planalto – 11ª. RM

Quartel General

EMG – 3ª. Seção

Finalidade: registrar o apoio aéreo às manobras da Operação Papagaio. Registra o uso de bombas “napalm” em três áreas

Local e Data: Brasília, novembro de 1972

Assina: Tenente-Coronel Flarys Guedes Henriques de Araújo

Tamanho: 3 páginas

Documento 28

Manobra Araguaia/Operação Papagaio – SECRETO

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

EMG – 5ª. Seção

Finalidade: relatar as Operações Psicológicas e Aciso (Ações Cívico-Sociais) na região.

Local e Data: Brasília, novembro de 1972

Assina: Coronel José Luiz de Mello Campos, chefe da 5ª. Seção do EMG/11ª. RM

Tamanho: 8 páginas

Documento 29

Manobra Araguaia/Operação Papagaio – SECRETO

Origem: MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

EMG – 11ª. RM – 3ª. BDA INF

Batalhão da Guarda Presidencial

Finalidade: relatar as Operações Aciso (Ações Cívico-Sociais) na região.

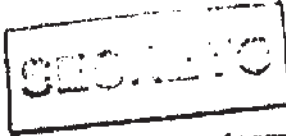
Local e Data: Brasília, 20-10-1972

Assina: Coronel Waldemar de Araújo Carvalho, executor de Aciso

Tamanho: 30 páginas e 60 fotografias

000236 000174 0009

21 MARço
a
MAIO
72



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMANDO MILITAR DA AMAZONIA
8ª REGIÃO MILITAR
QUARTEL GENERAL
2ª SEÇÃO

fl. 1
68352

CRONOGRAMA DAS AÇÕES NA ÁREA DE MARABÁ

1. OPERAÇÃO "FEIJE I" (INFO)
- De 27 Mar 72
- A 30 Mar 72
2. OPERAÇÃO "FEIJE II" (INFO)
- De 03 Abr 72
- A 12 Abr 72
3. OPERAÇÃO "FEIJE III" (INFO e Cmb)
- De 11 Abr 72
- A 29 Abr 72
4. OPERAÇÃO "FEIJE IV" (INFO)
- De 05 Mai 72
- A 09 Mai 72
5. OPERAÇÃO "FEIJE V" (INFO e Cmb)
- De 09 Mai 72
- A

I - INTRODUÇÃO

As ações de informações e de combate na Região de MARABÁ - S GERALDO foram iniciadas com um informe recebido do OIBx (TELIX nº 512-S-106-AF, de 21 Mar) dando conta de uma possível base de treinamento de guerrilha rural nesta área sob jurisdição da 8ª RM. Segundo relatórios dos Órgãos de Segurança, esta Região teria sido eleita pelas organizações subversivas em atividades no país, como a de mais alta importância para a iniciação da ação no campo. O denominado "BICO DO PAPAGAIO", face as condições ambientais favoráveis, que oferece à implantação e ao desenvolvimento da // guerrilha rural, há muito tempo vem atraindo as atenções e os cuidados dos nossos Órgãos de Segurança. O aparecimento dos "paulistas" na R SE de MARABÁ, com suas atividades subversivas, mascaradas por ações executadas no campo da educação, da saúde e da assistência ao pequeno agricultor, exigiu da estrutura administrativo-operativa da RM, a tomada de medidas e a execução de ações a curto prazo, a qual, na realidade, não estava em condições satisfatórias para realizá-las. As dificuldades se traduziam em material adequado e pessoal suficiente e apto às operações de informações e de contraguerrilha rural, em uma região, extensa, de selva, desorganizada, desprovida de infraestrutura viária e bastante afastada da sede do Comando da RM em Belém.

As operações iniciais de buscas de informes, exigiram o emprego de pessoal qualificado que a 2ª Seção e os órgãos de buscas regionais não possuíam. A tropa, cuja incorporação foi em 20 de janeiro, ainda se encontra na fase da instrução básica, em condições de emprego contra guerrilheiros. A insuficiência de pessoal qualificado, particularmente para as operações de informações, foi em parte minimizada pela cooperação em pessoal, prestada pelas 2ª Seções da 1ª Z Aé e IV DM, cujos elementos, mais experientes, enquadraram os nossos, iniciantes em operações dessa natureza. Contudo a constatação da existência de uma extensa área, com centros de treinamentos de guerrilha e locais de moradia e sua / posterior neutralização, traduzem o esforço da RM, com os meios disponíveis, em cumprir as diretrizes de Segurança Interna emanadas do escalão Superior. Sendo uma área extensa e de difícil acesso e que vinha sendo trabalhada pelo inimigo interno, há mais de cinco anos, não será fácil limpá-la totalmente a curto prazo; daí a continuidade de nossa presença na área em operações sucessivas, na busca do objetivo final: desorganização, captura ou destruição do inimigo.

000236 000174 0010

Handwritten signature

2. OPERAÇÃO "PEIXE D" (INFO)

Guerra

a. Finalidade

Com base na Diretriz do Cmt da 8ª RM, visava realizar operações de informações na R 40 km SE de MARABÁ, no lugar denominado CIGANA, a fim de localizar e identificar terroristas homiziados em campo de preparação de guerrilha rural.

b. Condições de execução

- 1) A operação foi planejada para ser realizada em 2 fases:
 - 1ª Fase: Buscas para veracidade do informe obtido sobre o campo de preparação de guerrilha em CIGANA, com uma perfeita delimitação ou indícios seguros da base de guerrilha.
 - 2ª Fase: Isolamento, cerco e redução do inimigo (a regular)
- 2) Em coordenação com as 2ª Seções da 1ª Z Ad e IV DN foi constituída uma Equipe de Buscas de Informes, com a seguinte constituição: - Cmt: 1 Oficial
- Agentes: 6 (2 de cada P Singular)
- 3) Duração provável da missão: 6 (seis) dias.

c. Resultados obtidos

- 1) Descoberto o campo de treinamento de guerrilha no local de homisio em FAVEIRO (R Araguaia) desativado. Este campo após a construção da TRANSMASÔNICA (Estreito-Marabá) foi abandonado e os subversivos se interiorizaram na mata partindo do km 7a da mesma estrada. Do km 72 para o interior, "JOCA" e outros onze (11) elementos, acamparam em local, cuja distância equivale a um (1) dia de viagem a pé pela mata. É provável que esse local seja um campo de treinamento de guerrilhas, localizado entre o km 72 da Transmasônica e o lugar de CIGANA.

d. Apreciação Sucinta

- Esta operação, a primeira realizada na Região Militar com estas características, face ao informe que a originou, serviu de treinamento para os elementos da equipe, os quais ficaram capacitados a enquadrar outros elementos em futuras missões desta natureza.
- Possibilitou um entrosamento estreito e efetivo dos elementos de informações da 1ª Z Ad, 8ª RM, IV DN e PM, que tem sido de grande valia para a Segurança Interna da área.

SECRETO

Lucas S. Paul

- O êxito na obtenção dos informes desejados foi limitado pela incapacidade da equipe de realizar maior aprofundamento nas buscas e interiorização na área; esta incapacidade é resultante da dificuldade de recrutamento de / elementos qualificados em número que a extensão da área (100 km x 90 km) exigia.

SECRETO

Handwritten initials/signature

000236 000174 0013

OPERACAO "PEIXE I"

DIRETRIZ DO COMANDANTE DA 8ª RM

Faz o Informe recebido (TELEX nº 812-3-106/AF de 21 Mar).

- 1 . Estudos preliminares sobre:
 - pesquisa e levantamento de área indicada, o/precisão;
 - Análise mais detalhada do informe e de área, em conjunto com o M2/IV DM e A2/1ªZAM, para um posterior planejamento de conduta;
- 2 . Manter, a todo custo, o máximo sigilo de pesquisa e, se for o caso, de operação.
- 3 . O planejamento ficará a cargo da 2ª Seção do EMB/8.
- 4 . Para a pesquisa, "in loco", todo o pessoal deverá ser empregado em trajeto civil e típicos da região;
- 5 . Em princípio, deverá ser empregado uma turma de Busca de Informe, constituída de 5 elementos de cada Força Armada.

a) GEN BDA DARCY JARDIM DE MATOS
COMANDANTE DA 8ª REGIÃO MILITAR

CONFERE;

Handwritten signature of Raul Augusto Borges
 RAUL AUGUSTO BORGES - TEN CEL
 CHEFE DA 2ª SEC E M 8

SECRETETO

Yuey
1968

000236 000174 0015

TA PT NOITE HOJE VG APOS ESSES ESCLARECIMENTOS VG TENTOU SUICIDAR SE VG SECCIONADO VEIAS BRAÇOS VG ENCONTRANDO SE HOSPITAL PRONTO SOCORRO PT DR CEPT PT TEN CEL BRAGA CIE/ADF PT CEL COELHO NETO SUB CHEFE CIE.

- Mostra-se muito ativo em atividades clandestinas, particularmente na área compreendida N de Goiás, SE do Pará e SW do Maranhão, explorando as condições precárias de vida na região e a divergência entre posseiros e colonos, com maior incidência nas terras adjacentes à Transamazônica.

b. Forças amigas

- 1) CMA - Em condições de apoio às operações de Informações, caso tenha de atingir uma fase tal que necessite emprego de elementos treinados em guerra na selva e contraguerrilha.
- 2) IV DN - Acompanhamento da evolução dos acontecimentos, integrando inicialmente, com uma equipe de Buscas de Informe (1 a 2 homens). ECD reforçar a ação planejada, caso evolua para uma operação de neutralização, cerco e perseguição de terroristas subversivos.
- 3) 1ªZAI - Acompanhamento da evolução dos acontecimentos, integrando, desde já, uma equipe de Busca de Informe e apoio de transporte aéreo até R de Maranhá. ECD reforçar a ação planejada com maiores meios de apoio aéreo a uma operação de neutralização, isolamento, cerco ou perseguição do Inimigo.
- 4) PM/PA - ECD reforçar a operação planejada com equipes de Busca de Informe e de medidas policiais necessárias.

2. MISÃO

Realizar operações de Informações na Região 40 km SE de MARABÁ, numa no lugarejo denominado CIGANA a fim de localizar e identificar terroristas homiziados num campo de preparação de guerrilha rural.

3. EXECUÇÃO

a. Conceito de Operação

- 1) As três forças armadas, numa operação combinada, executará as operações de Informações em 2 fases distintas.

-continua-

SECRETETO

SECRETETO

Handwritten signature and initials in the top right corner.

000236 000174 0015

TA PT NOITE HOJE VG APOS ESSES ESCLARECIMENTOS VG TENTOU SUICIDAR SE VG SECCIONADO VEIAS BRAÇOS VG ENCONTRANDO SE HOSPITAL PRONTO SOCORRO PT DR CEPT PT TEN CEL BRAGA CIE/ADP PT OEL COELHO NETO SUB CHEFE CIE.

- Mostra-se muito ativo em atividades clandestinas, particularmente na área compreendida N de Goiás, SE do Pará e SW do Maranhão, explorando as condições precárias de vida na região e a divergência entre posseiros e colonos, com maior incidência nas terras adjacentes à Transamazônica.

b. Forças amigas

- 1) CMA - Em condições de apoio às operações de Informações, caso tenha de atingir uma fase tal que necessite emprego de elementos treinados em guerra na selva e contraguerrilha.
- 2) IV DN - Acompanhamento da evolução dos acontecimentos, integrando inicialmente, com uma equipe de Buscas de Informe (1 a 2 homens). ECD reforçar a ação planejada, caso evolua para uma operação de neutralização, cerco e perseguição de terroristas subversivos.
- 3) 1ªZAI - Acompanhamento da evolução dos acontecimentos, integrando, desde já, uma equipe de Busca de Informe e apoio de transporte aéreo até R de Maranhá. ECD reforçar a ação planejada com maiores meios de apoio aéreo a uma operação de neutralização, isolamento, cerco ou perseguição do Inimigo.
- 4) PM/PA - ECD reforçar a operação planejada com equipes de Busca de Informe e de medidas policiais necessárias.

2. MISSÃO

Realizar operações de Informações na Região 40 km SE de MARABÁ, numa no lugarejo denominado CIGANA a fim de localizar e identificar terroristas homiziados num campo de preparação de guerrilha rural.

3. EXECUÇÃO

a. Conceito de Operação

- 1) As três forças armadas, numa operação combinada, executará as operações de Informações em 2 fases distintas.

-continua-

SECRETETO

UUU236 UUU174 UUU16

SECRETTO

Handwritten signature and initials

1ª Fase - Buscas de Informes para veracidade do informe obtido, sobre o campo de preparação de guerrilha em CIGANA, com uma perfeita delimitação// ou indícios seguros da base de guerrilha espafiada.

2ª Fase - Isolamento, cerco e redução do inimigo (a regular)

2) Anexo A - *Operações*

b. 2ª Seção/8ª RM

Coordenar a operação, em perfeita sintonia com as 2ª Seções do IV DN e 1ª ZAé:

- Constituir uma equipe de até seis elementos: assim discriminadas:

- Equipe de Busca de Informes:

- Constituição:

- Cmt: 1 Of 5ª Cia Gd

- Agentes: 6 sendo:

- 2 da 5ª Cia Gd

- 2 do IV DN

- 2 da 1ªZAé

c. Equipes (tôdas)

- MDT O deslocar-se até MARABÁ, por via aérea, para, por infiltração na população, obter dados seguros sobre a base de treinamento de guerrilhas, na R de CIGANA.

- Se necessário manter contato com o TG-300, Sgt DOMINGOS.

- Caso necessário e, em proveito do cumprimento da missão, efetuar prisões sob as condições de maior sigilo possível.

- Equipe Marinha - Ref

- Subir na TAUAZINHO, com a missão de localizar e identificar na R de CIGANA, um campo de preparação de guerrilha.

- Equipe Aeronáutica - Ref

- Pela estrada MARABÁ, com a missão de localizar e identificar na R CIGANA, as margens do Rio TAUAZINHO um campo de preparação de guerrilhas.

Prescrições Diversas:

- O Ten Cmt ficará em MARABÁ coordenando as diligências.

- Duração provável - até 6 dias.

- Armamento - 1 Mtr leve para cada equipe

(1 Aé e outro MG)

- Todos levando Bv leve

continua

SECRETTO

000236 000174 0017

- Seco/EME/8*
- Em caso de detimento, pelo inimigo desfazer-se do armamento.
 - Manter a todo custo, ligação com a 2ª Seção EME/8, utilizando os meios de comunicação disponíveis na vila, pelo menos uma vez por dia.
 - Inicialmente, o meio de comunicação a empregar, será o da cadeia administrativa e proteção ao vôo da aeronautica, por meio do código anexo.
 - O PG, em princípio, ficará no TG-300.
 - A R de CIGANA fica, aproximadamente, a 40 km SE de MARARÁ, junto as margens do rio ABAQUAIA.

Acuse estar ciente.

a) Gen Bda DABOY JARDIM DE MATTOS
Com da 8ª RM

CONFERS:

Raul Augusto Borges
RAUL AUGUSTO BORGES, Ten Cel
Ch 2ª Sec/EME/8 *Raul*

SUMARIO DOS INFORMES COLHIDOS

(PEIXE I)

- 1 - No dia 27, durante a permanência de nossa equipe em S. João do Araguaia, tivemos conhecimento da presença de uma turma de "paulistas" que se encontravam na localidade de FAVEIRO e lá davam assistência aos moradores da retoudeza.
- 2 - No dia 28, uma turma (composta pelos: Sgt LASSY, Sgt MORAES e Sd PINHEIRO), seguiram até o local para confirmar a veracidade do fato e lá conseguiram os seguintes dados:
- Há cerca de dois anos, chegou no local um individuo dizendo chamar-se JOÃO BORGES FERREIRA (JOCA), que comprou a moradia de FAVEIRO (composta apenas de uma casa), de propriedade de PEDRO FRUTUOSO. Algum tempo depois (?) começaram a chegar "parentes" (?) dessa "JOCA". Inicialmente chegou D. MARIA, depois ALICE (loura, enfermeira), depois um casal // BETO e REGINA, MÁRIO, CID, LUIZ, um japonês chamado ALANDRI NE e seu irmão ZEZINHO, e por fim, cerca de três meses, chegou JOSÉ CARLOS (moreno, alto, anda curvado, bigode, suíça e estava doente), que presume-se seja JOÃO ALBERTO CAPIBERIBE (CAPI).
 - Com a construção da Transamazônica, JOCA e os elementos que já se tinham instalados em FAVEIRO, abandonaram o local e se estabeleceram para o interior da mata, após cruzar com a estrada.
 - JOCA deixou seu sítio nas mãos de um senhor chamado EDUARDO RODRIGUES BRITO, que ainda se encontra no local tomando conta da taberna que JOCA instalou.
 - JOCA, vem todo fim de mês "prestar conta" da balauca, e eventualmente quando chega algum "Parente" seu.
 - Que saindo de FAVEIRO, ele toma rumo da mata, através de picada e pernoita no cruzamento dessa picada com a TRANSAMAZÔNICA à altura do Km 72 (a partir do Marabá) e se instala na casa de RAIMUNDO PRETO, capataz da fazenda AZIBINC, mecânico da firma MENDES JR, e que daí, entra novamente no mata seguindo direção a OESTE, com destino ignorado.
 - Que JOCA em uma de suas passagens por FAVEIRO, falou que em Junho de 71, um casal havia "ido embora" do local em que estavam, por não terem se adaptado.
 - QUE EDUARDO RODRIGUES BRITO tem uma "filha" de cerca de 20 anos que está hospedada no Hotel J. Félix em Marabá, e estuda no colégio local. (Resalte-se que a jovem não parece ser sua filha de EDUARDO e nem este possui recursos para mantê-

SECRETTO

000230 000174 0018

00230 000176 0020

SECRET

fl. 2
J. J. J. J.
1

la hospedada em hotel. Ela chama-se IRENE, e supõe-se seja /
"contato" de Marabá.

- Que instalaram antena no sítio de FAVEIRO, sendo inclusive /
mostrado aos nossos agentes, o local da instalação das mesmas
(que já haviam sido retiradas), conseqüentemente, sabe-se que
possuam rádio, não se podendo precisar de que tipo.
- Que ALICE, a enfermeira, adoeceu de aftose sendo levada para
GOIÁS ou MATO GROSSO por D. MARIA (solteirona de aproximada-
mente 35 anos).
- Que durante a permanência de nossa equipe em FAVEIRO, apareceu
de repente um elemento (considerado suspeito por nossos agen-
tes) dizendo-se JOAQUIM JANUÁRIO ROCHA que fez várias pergun-
tas aos nossos homens, e que este JANUÁRIO mora algumas dezo-
nas de metros abaixo de FAVEIRO.
- Que todos ôles andam sempre armados de Rv apenas ALICE trans-
porta consigo uma Pst.
Possuem possivelmente o seguinte armamento:
1 Ltr IRA
3 Armas com LUNETAS com ALIMENTAÇÃO DE BAIXO P/CIMA
Diversas armas de caça Cal 20 e 16.
- Quando de suas permanências em FAVEIRO sempre mantinham em
um quarto fechado não permitindo a ôle acesso, por ninguém
estranho. (Possivelmente ali guardavam o armamento).
- São excelentes atiradores, especialmente JOCA e ALICE.
- A equipe dos J YA (1 Of e 6 Sgt) retornaram à Belém dia 31
pela manhã.

Considerando-se que a localidade de CIGANA logo a SE de
MARABÁ ter sido colocada fora de cogitação para um possível
ponto dos terroristas e,

Considerando-se ainda, que a direção tomada por JOCA em
seus deslocamentos a partir de FAVEIRO, nos condut em dire-
ção a uma outra localidade, a CIGANA, as margens do RIO SOHO-
RO, é-nos parecer que seja esta a localidade referida nas //
mensagens do CIE, suposição esta aumentada pelo fato de ser
CIGANA bem próximo do Estado de Goiás e de outra cidade cha-
mada KAMBICÁ (facilmente confundível com SANGUILA citada pe-
lo prêso em seu depoimento ao CI/DPF e São Geraldo de Aragua-
ia.

João Carlos de Oliveira
R. J. J. J.

SECRET

SECRETETO

H (15)
Luz
RECE

3. OPERAÇÃO "PEIXE II" (ALVO)

a. Finalidade

Em cumprimento a diretriz do Com da 8ª RM, de não realizar uma operação de maior envergadura sem antes ter um conhecimento mais detalhado da área a atuar, foi suspensa a execução da 2ª Fase da OPERAÇÃO "PEIXE I". Para o prosseguimento das operações foi montada e desancorada a OPERAÇÃO "PEIXE II", com a seguinte finalidade:

- 1) Realizar uma operação de informação de maior amplitude a fim de aprisionar 4 elementos chaves para levantamento / das atividades subversivas da área: EDUARDO BRITO, "IRREME", RAIMUNDO PRETO e "JOCA".
- 2) Ficar em condições de, em seguida a prisão dos 4 elementos, realizar uma operação de maior envergadura, de cerco do provável campo de treinamento para capturar os elementos nele existentes.

b. Condições de execução

Foram organizadas 3 equipes, assim discriminadas:

- 1) Equipe nº 1 - De interrogatório
- 6 elementos (Rr, Ma, Ae)
- 2) Equipe nº 2 - De busca, informações e captura
- 6 elementos
- Setor de atuação: FAVEIRO
- 3) Equipe nº 3 - De busca, informações e captura
- 3 elementos
- Setor de atuação: TRANSAMAZÔNICA

c. Resultados obtidos

- 1) Prisão de EDUARDO e JANUÁRIO ligados ao grupo, os quais depois de interrogados foram liberados; apreensão de algum material "esquecido" pelo grupo em FAVEIRO. EDUARDO foi preso posteriormente e JANUÁRIO era débil mental.
- 2) Contato com RAIMUNDO PRETO que alojava os "paulistas", mas que forneceu vários dados.
- 3) Com os informes colhidos foi feito um esboço da localização do grupo que estava acampado na mata, a um dia de jornada, partindo do Km 72 da TRANSAMAZÔNICA (ALVO); provavelmente 3 ou 4 homens e 3 mulheres, cujas atividades consistiam em:
- dar assistência médica à população local, com distribuição de medicamentos.

SECRETETO

000233 000174 0023

000236 000174 0024

SECRETO

fl. 16
Seymour
Pais

- prática de tiro ao alvo, sendo bons atiradores.
- receber, constantemente, grande quantidade de material, que compram (segundo eles, com recursos provenientes de seus negócios em FAVEIRO).

d. Apreciação Sumária

- A presença de elementos estranhos numa região de mata e com raros moradores, circulando e interrogando os poucos cablocoos ali residentes, ocasionou a quebra do sigilo e ensejou o emprego de tropa a curto prazo, comprometendo assim o êxito da operação, no tocante a captura do inimigo.
- Não foi possível reforçar os elementos de informações (à paisana) na área para investir e reduzir o "ALVO", por falta / absoluta de pessoal habilitado para este tipo de operação.

SECRET

OPERAÇÃO "PEIXE II"
(CONFIRMAÇÃO DE ORDENS VERBAIS)

Handwritten: HCT
S. J. P. /
P. C.

000133 000174 0025

REFERÊNCIA: - Mapa Censitário da R S. JOÃO DO ARAGUAIA - Esc: 1/2.000
- Esboço da região de MARABÁ - S. JOÃO DO ARAGUAIA

COMPOSIÇÃO DOS MEIOS

PC: BELÉM	PC AVOD: - MARABÁ
E2 da 8ª RM	CMT: A2 da 1ª ZAc
M2 do IV DN	OPERADOR ED: Sgt CARVALHO
ADJ/A2 da 1ª ZAc	

EQUIPE Nº 1: INTERROGATÓRIO

- CMT LIMA BARROS - CENIMAR
- TEN NÉLIO - 5ª CIA GD

LIGAÇÃO: - Sgt HUI - IV DN
Sgt SANTA CRUZ - 2ª BIS

EQUIPE Nº 2: Busca de Informe e Captura na R de FAVEIRO

- Taifeiro PINHEIRO - da 1ª ZAc
- Sgt CABRAL - da 1ª ZAc
- Sgt FURTADO - do IV DN
- Sgt LOURINE - do IV DN
- Sgt MORAIS - da 5ª Cia Gd
- Sgt BAHIA - da 5ª Cia Gd

EQUIPE Nº 3: Busca de Informe e Captura na R da TRANSAMAZÔNICA

- Sgt LACY - do IV DN
- Sgt NASCIMENTO - da 1ª ZAc
- Sgt HÉLIO - da 8ª RM

1. SITUAÇÃO

a. Inimigo

- 1) Idêntica a situação anterior
- 2) Identificados como elementos estranhos à área, o qual eram chamados de "paulistas" que iniciaram suas atividades na R de FAVEIRO e com o advento da TRANSAMAZÔNICA interiorizaram-se na selva, partindo do km 72, da rodovia. Todos os moradores da região, inclusive na localidade de MARABÁ, os conheceram pois conviveram ostensivamente com eles. Praticam tiro ao alvo, recebiam parentes vindos pelo Rio / Araguaia.

SECRET

SECRET

3) Ainda não revelado. Supõe-se que sejam contrabandistas, "hippies" ou subversivos.

b. Forças amigas

- 1) IV DM - em condições de apoiar as operações com o reforço de elementos de informações e meios de comunicações.
- 2) 1ªZAI - em condições de apoiar as operações com o reforço de elementos de informação, meio de transporte aéreo e de comunicações.
- 3) CMA - em condições de apoiar as operações com o emprego de elementos de informação e tropa do 1º BIS.
- 4) PM/PA - na situação de expectativa, pronta para apoiar as operações, no que concerne as ações típicas de polícia. Em última instância ser empregada com equipes de informações para buscas de informe.

2. KISSKO

- Realizar uma operação de informações, de maior amplitude, a fim de aprisionar 4 elementos-chaves para o levantamento das atividades dos "paulistas" na área; EDUARDO BRITO, "IHERNE", RAIMUNDO PRETO, e "JOCA".
- Ficar em condições de, em seguida as prisões dos 4 elementos, realizar uma operação de maior convergência, de cerco do provável campo de treinamento, para capturar os elementos nele existentes.

3. EXECUCÃO

- A operação consistirá basicamente em compor 3 equipes, sendo que a de nº 1, de interrogatório, permanecerá fixa em MARABÁ (TG-300), com a finalidade de constituir um posto de Cado avançado na área; as de nº 2 e 3 de busca de informe, deverão ser lançadas na direção de FAVEIRO, pelo RIO ARAGUAIA e através da TRANSAERONÁUTICA, no km 72, respectivamente, para deter os 4 suspeitos e aprofundar os informes obtidos na operação Peixe I.
- Ficar em condições de investir reforçado, sobre o objetivo ou mesmo de ser ultrapassado por um Pel/2ºBIS.

4. EQUIPE Nº 1

- Coordenar as ações na área
- Ligar-se com a 8ªRM e /ou com a 1ª ZAI, através de uma estação rádio SSB a ser instalada no PC AVCD. Utilizar a rede de proteção ao vôo da aeronáutica, se necessário.
- Realizar os interrogatórios dos elementos detidos mantendo-os presos, se necessário.

SECRET

000233 000174 002E

SECRET

1039
Lemos

000236 000174 0029

5. EQUIPE Nº 2

- Executar as medidas para detenção de JANUÁRIO, EDUARDO, "IRENE", e RAIMUNDO PRETO, recambiando-os para MARABÁ, para interrogatório.
- Ligar-se com o PO AVCD em MARABÁ através de estafetas, se necessário.
- Ficar em condições de confeccionar um croquis da área.
- Manter vigilância em PAVEIRO, a fim de aguardar a chegada de "JOCA", prendendo-o.

6. EQUIPE Nº 3

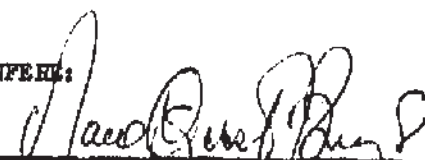
- Executar as medidas para detenção de RAIMUNDO PRETO, no km 72 da TRANSAMAZÔNICA e recambiá-lo para MARABÁ.
- Manter uma vigilância no km 72, casa do RAIMUNDO PRETO, a fim de prender o "JOCA".
- Ficar em condições de confeccionar um croquis da área.

7. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

- A equipe deverá se deslocar através dos meios existentes na área, sendo que até MARABÁ por meio de avião FAB.
- O apoio logístico será feito ~~através de~~ através de adiantamento em dinheiro, na base de diárias de alimentação e pousada até 6 dias, independentemente pelas 3 Forças Singulares.
- O Chefe do 3 Com/8 deverá instalar um posto rádio em MARABÁ para operar 24 horas por dia.
- Não deixar de ter em vista, a localização da R de CIGANA, que será procurada após o término desta operação.

Acuso estar ciente.

a) Gen Bda DARCY JARDIM DE MATTOS
Cmt da 8ª RM

CONFERE:

RAUL AUGUSTO BORGES, Ten Cel
Ch 2º Regto EMB 8

000236 000174 0028

A primeira parte da coleta de dados começou no dia 26 de março quando, baseando-se no depoimento de PEDRO ALBUQUERQUE ao DPV-Portaleza, nossa equipe se deslocou para MARABÁ e findou no dia 31 de março quando retornamos à BELÉM. Os resultados então conseguidos, estão em Relatório anterior.

Após análise dos informes citados no relatório, foi verificada a possibilidade de serem, os elementos ali mencionados, os mesmos indicados na declaração de PEDRO ALBUQUERQUE, e em consequência, foi planejada nova coleta de informes para obtenção de maiores detalhes sobre atividades do grupo suspeito, o que ocasionou o retorno da equipe desta feita reforçada.

CONSTITUIÇÃO DA EQUIPE

- TC BARBOZA (A2); CF LIMA BARROS (M); Ten NÉLIO (Rx)
- 8 SARGENTOS: NUI, FURTADO, LACY (M)
CABRAL (Ae)
SANTA CRUZ, BARRIA, MORAES, NÉLIO (Rx)
- 1 CABO : NASCIMENTO (Ae)
- 1 T2 : PINHEIRO (Ae)
- 1 Mm : LOURINHO (M)

VIAGEM e INSTALAÇÃO

- Saímos de BELÉM no dia 03 de abril em um C-47 e chegamos em MARABÁ cerca de 0800 horas para posteriormente nos instalarmos no Tiro de Guerra, onde ficou fixado o PC. Em seguida fomos a cidade entrar em contato com o prefeito local HELMARIO MELO a fim de conseguir os meios necessários à execução de nossa missão. (Convém aqui ressaltar, que já o sabíamos ser elemento de alta confiança). Fomos atendidos em nossas pretensões e imediatamente colocamos em prática a seguinte linha de ação:

- a) Enviar a PAVEIRO seis homens, armados de fuzil, a fim de prender EDUARDO e JOAQUIM JANEIRO e mais quem por ventura aparecesse de suspeito no local.
- b) Enviar no Km 73 da Rodovia TRANSMAZÔNICA uma equipe de três agentes para ouvir RAIMUNDO PRETO e conseguir mais informes sobre a localização dos elementos suspeitos.
- c) Ficar com dois agentes, para eventualidades e para fazer ligações.

RESULTADOS OBTIDOS EM:

- a) prisão de EDUARDO e JANEIRO e posterior remoção até o Tiro de Guerra para interrogatório.
- apreensão de algum material "esquecido" pelo grupo, em PAVEIRO: cartuchos de 16, casquilas usadas de 38, um barco com...

SECRETARIA DE DEFESA

Handwritten initials/signature

000236 000174 0029

- tor de pópa(que ainda se encontra lá), material de limpeza de armamento, pólvora e chumbo.
- Interrogatório de IRENE cujas atividades não tinham relações com o grupo conforme se supunha (Relatório anterior)
- Permanecia em FAVEIRO a equipe até dia seis (6) quando voltou à MARABÁ.
- Liberação de EDUARDO e JANUÁRIO em FAVEIRO.
- posterior prisão de JANUÁRIO por ter este voltado a MARABÁ.

(b) Entrada em contato com RAIMUNDO PRETO que apenas aloja os "paguistas", mas que forneceu vários dados por nós aproveitados. conhecimento de entrada até a fazenda do PERNAMBUCO. Informe que JOCA passaria dia 8 lá pelo Km 73.

Foi feito também o controle do Hotel São Félix por um soldado do Tiro de Guerra que morava ao lado, e que conhecia vários elementos do grupo de JOCA.

Posteriormente este soldado nos auxiliou na identificação dos passageiros das viaturas quando do bloqueio da TRANSAMAZÔNICA.

Juntando os informes conseguidos em (a); em (b) e outros em oportunidades diversas, é que foi feito o mapa (anexo I) que posteriormente foi checado por dois de nossos agentes, que estiveram cerca de 700 metros do ALVO, e chegou-se a conclusão de que o grupo era composto de cerca de 3 ou 4 homens e 3 mulheres cujas atividades consistiam em:

- dar assistência médica a população local, com distribuição de medicamentos.
- não tinham atividades agrícolas, que justificassem suas presenças ali (que segundo eles, foram ali com esse fim), nem entendiam muito do assunto.
- praticavam bastante tiro ao alvo e segundo informes eram bons atiradores.
- todos andavam armados (Tv, Pst ou espingarda).
- constantemente estavam recebendo grande quantidade de material que compravam (segundo eles) com recursos provenientes de seus comércio em FAVEIRO, material esse que não mostravam a ninguém, mas que se sabia ser posição (equipamento para fabricação de armamento).

Considerando-se então, todos bases pequenos e mais outros pontos citados anteriormente; considerando-se ser esta área sabidamente visada para instalação de bases subversivas se perguntássemos a nós mesmos o que fazia naquela região um grupo de jovens, sem justificativa aparente para ali permane-

SECRETO

J. J. J.

000236 000174 0030

cerem? Teriamos no meu ver, duas respostas: a primeira seria de que fossem os mesmos uns insatisfeitos da vida urbana e estivessem ali "recolhidos" levando vida de EREMITAS (o que sabemos não acontecer); a outra resposta, como diria SHERLOCK "é elemental".

Baseado nesses raciocínio e sabendo que LOCA passaria pelo Km 73 no dia 8 possivelmente, (segundo RAIMUNDO PRETO), é que foi autorizado o reforço da equipe do 73 com mais o pessoal que havia chegado de FAVEIRO, perfazendo um total de 11 homens, que ali permaneceram desde o dia 7 até o dia 12 de abril quando chegou o Pelotão do 2º BIS que faria a investida sobre o ALVO.

Nesse mesmo dia 12, parte de nossa equipe voltou a MARABÁ e posteriormente à BELÉM, ficando no local apenas 3 elementos que serviriam de guias e 2 (dois) para auxiliares do Cap RANGEL.

SOBREVIVÊNCIA NA ÁREA

Deve-se mais a iniciativa do homem, que deve saber aproveitar a índole hospitaleira de nosso caboclo (que oferece sempre mais do que recebe) e ter espírito suficiente para saber ser comedista quando assim o puder devendo também saber se comportar adequadamente quando não puder gozar de conforto (aqui aproveito para elogiar o comportamento da equipe que ficou durante cinco (5) dias consecutivos dormindo no chão, sobre folhas de palmeiras ou sobre redes armadas em uma cabana bastante rústica, abandonada, as margens da trilha que vigiavam.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Formulamos duas estações de SSB que falavam exclusivamente para BELÉM. (uma para o IV DM e outra para o QI RM). Sentimos, assim, falta de equipamento portátil que nos facilitasse falar a distâncias médias de 50 Km, o que nos prejudicou muito, tanto para receber informes quanto para dar novas instruções.

Quero ressaltar aqui, o apoio da população local em nos fornecer dados, muitas vezes voluntariamente, devendo o agente ter apenas um pouco de discernimento e bom senso para julgar o informe e verificar a possibilidade de sua veracidade.

Ressalte-se também o apoio total que recebemos por parte do Prefeito e Vice-Prefeito de MARABÁ, aos quais sugiro, seja feito um agradecimento logo após o término das operações.

CELIO DA MATA REZENDES - 2º Ten B/2

SECRETO

5ª Cia Cda

00230 000174 0032

Yan

4. OPERACAO "PELE III" (Info e Combate)

a. Finalidade

- Realizar uma incursão com tropa sobre o "ALVO" a fim de capturar, neutralizar e/ou destruir o inimigo.

b. Condições de execução

- O Pel PESAG/2ºBIS recebeu a missão de incursionar até o "ALVO", onde segundo os informes existiria um campo de treinamento de guerrilha ou local de homício de subversivos, para capturar estes elementos e se necessário / neutralizá-los e/ou destruí-los.

- Alguns elementos de informações serviriam de guiar.

- Ação de uma equipe do CIE/ADF, simultaneamente com a / ação do Pel/2ºBIS, partindo da R de IAMBIOÁ na direção CIGANA 2 e composta de 16 homens.

c. Resultados obtidos

1) A tropa iniciou o investimento sobre o "ALVO" a partir do Km 72 da TRANSAMAZONICA, através de uma trilha. Ao chegar ao "ALVO", encontrou-o abandonado. Tudo estava no local, inclusive alimentação quente. Consta que somente duas pessoas estavam no local e que fugiram cerca de 2 horas antes da chegada da tropa.

2) Caracterização da ação subversiva

- farta quantidade de material e literatura subversiva e 1 QT (Quadro de Trabalho) encontrados no "ALVO" com provas definitivamente a existência de atividades de elementos subversivos em guerrilha rural, em fase de implantação.

3) Ação da Equipe CIE/ADF (R. S GERALDO)

- Simultaneamente com a ação realizada sobre o "ALVO", a equipe estourou outros centros de treinamento de guerrilhas ou locais de homício (CIGANA, PAU-PRETO I, CA-CHIMBEIRA, SOBRA-DE-TERRA).

d. Conduta das operações

1) Na área de influência do "ALVO" (CHEGA COM JEITO)

- Face a novos informes recebidos dos moradores da Região, dando conta de outros centros de treinamentos em áreas próximas ao "ALVO" (Chega com Jeito), foram realizadas novas incursões, com reforços de tropa

- 1 Pel/2º BIS e 1 Pel/5ª Cia - enviados de Belém e 1 Pel/PN/PA.

SECRET

000236 000174 0033

SECRET

Handwritten signature/initials

- Resultados obtidos

Em consequência dessas novas incursões foram vasculhados e destruídos os seguintes centros:

- "METADE" (abandonado pelo grupo, muito material e literatura subversiva)
- "CASA DO ALANDRINE" (abandonado; viviam neste centro dois "japoneses" ou "chineses", local de parada do grupo quando circulava de "METADE" para "ALVO".

2) Controle operacional da Equipe Info CIE/ADF em "S GERALDO"

- Face a atuação da 8ª EM na R. S. GERALDO a Eq Info CIE/ADF passou ao Ct Op do Cmt Área Op MARABÁ (entendimento Ch CIE-Cmt 8ªEM).
- CIE/Rio, informa que Eq CIE/ADF atuando em S GERALDO retirará ao amanhecer dia 21 Abr; referida equipe confirma base de guerrilha em "GAMELEIRA" e "CASTANHAL DO OSWALDINHO".

3) Na área de influência de S GERALDO-XAMBIOÁ

- Foram vasculhados e reduzidos os seguintes centros de treinamento de guerrilhas:
 - GAMELEIRA II (4 km S de S. RAIMUNDO); apreensão de material; os elementos lá existentes fugiram.
 - CASTANHAL DO ^{ALANDRINE} ou ZÉ FERREIRA
 - SÍTIO DA VIÚVA
 - ABÓBORA
 - GAMELEIRA I (?)
- Incursão na direção ABAGUANK - PAU PRETO e vasculhamento dos centros já estourados pela Eq CIE/ADF:
 - SOBRA-DE-TERRA
 - PAU-PRETO

4) Solicitado pelo Cmt 8ªEM ao Cmt CMA, contato com:

- Cmt IV Ex
- para realização de operações de informações na área limítrofe com a 8ªEM, particularmente em IMPERATRIZ e ESTREITO.
- Cmt C M P
- para realização de operações de informações ao N do Estado de GOIÁS.

5) Informações sobre o inimigo

- Não foi encontrado nos centros de treinamento vasculhados e destruídos pela tropa.

SECRET

SECRETO

de 26
Luis P. ...

Possibilidades levantadas

- homiziado em outros centros de treinamentos ainda não identificados.
 - tenha se diluído na selva, a fim de dificultar sua localização.
 - esteja tentando esquivar-se da área.
 - Para sua localização, neutralização e/ ou destruição se torna necessário um trabalho paciente e metódico de busca e processamento de informes.
- 6) Idéias para prosseguimento das operações face à fluidez do inimigo e ao desgaste da tropa:
- retrair os elementos de combate (Pel) para Belém
 - realizar operações de informações, visando um melhor e mais profundo conhecimento da situação existente.

Para a concretização dessas operações se tornam necessários:

- trabalho conjunto dos órgãos de informações das Forças Singulares e PM
- ação de pequenas equipes, mas agressivas, compostas de elementos qualificados para esse tipo de ação.

e. Apreciação Sumária

- 1) A falta absoluta de pessoal habilitado para esse tipo de operação e que atuasse à paisana, em efetivo suficiente que possibilitasse superioridade de meios no investimento sobre o "ALVO" (Chega com Jeito) e a urgência em realizar esse investimento, face a simultaneidade com as ações da Equipe do OIE em S. GERALDO, as suspeitas de já ter havido quebra de sigilo e para evitar a fuga dos subversivos lá existentes, impuseram o emprego de tropa (1 Pel, com efetivo de 20 homens) para a realização da 2ª Fase da Operação "PEIXE II", que era o cerco e redução do inimigo no "ALVO".
- 2) A descoberta de novos centros de treinamento de guerrilhas, em locais afastados (1 a 2 jornadas através de trilhas) exigiu um maior efetivo de tropa para sua redução, sendo reforçadas as ações na área com mais 2 pelotões, com efetivo de 20 homens cada.
- 3) As operações se caracterizaram por deslocamentos na selva, através trilhas, até aos centros de treinamento ou locais de homizi e sempre com o inimigo evitando o confronto direto. O tempo dispendido nos deslocamentos entre os diversos centros correspondia em média de uma (1) a duas (2) jornadas a pé.

SECRETO

000236 000174 0034

SECRET

*16/10/60
J. J. J. J.*

- 4) O desmantelamento da infraestrutura subversiva, com a destruição dos redutos e apreensão do material e literatura subversiva neles existentes, caracterizou o aspecto mais positivo das ações desenvolvidas nesta operação e permitiu o retraimento da tropa, e a passagem a uma nova forma de atuação com a Operação "Peixe IV".

SECRETO

Seu...

000236 000174 003E

MINISTÉRIO DO EXERCÍCIO
COMANDO MILITAR DA AMALONIA
1ª REGIÃO MILITAR
QUARTEL GERAL - 3ª SEÇÃO

PLANO DE OPERAÇÕES

"PEIXE" III

SECRETO

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Belém, Pa, 10 Abr 72

C M A - 8ª RM

Referência: Relatório

3ª SEÇÃO

Info/2ª Seção

fl 29
p. 1
p. 2

000255 000174 0037

PLANO DE OPERAÇÕES "PELAGO" III

Crt: Mapa Municipal Consistêncio - 1970 SÃO JOÃO DE ARAGUAIA - PA

Esbôço: R SE MARABÁ " : E= 1/2.000 (Aprox)

Composição Meios

- Elemento de ligação MARABÁ - QBR/8 - Reserva de Comando: Cap LUIZ EURICO ROQUETEEL RANGEL

- Pelotão "PESAG"

- Cmt - 1º Ten DAITER QUEIROZ MAIA
- 2º Sgt MAPOEL NAZARÉ RAMALHO
- 3º Sgt RAIMUNDO DE LIMA BARBOSA
- " LAUDEGAR SARAIVA DA SILVA
- Cabo JOSÉ MARIA DA SILVA
- " SILVIO ALFREDO DA COSTA BARRADAS
- " LINDOMAR FELIPE NEGREIROS
- Sd 161 (1ª) JOSÉ RAIMUNDO NUNES MARTINS
- " 145 (AP) CONSTANTINO PIEDADE FERNANDES
- " 185 (") SANDOVAL RODRIGUES RIBEIRO
- " 184 (") SANDOVAL GONÇALVES DA SILVA
- " 221 (") SAMUEL DAVI MACEDO DE MORAES
- " 215 (") LUIZ CARLOS CAVALCANTE DE OLIVEIRA
- " 214 (") MOISES GENILIAS ATAÍDE DO NASCIMENTO
- " 217 (") JOSÉ PERCIFA DA SILVA
- " 136 (2ª) JOAQUIM DIAS CHAGAS
- " 137 (") JOSÉ BRITO DE LIMA
- " 210 (") LUIZ CÂNDIDO DA SILVA
- " 207 (") JOÃO ILDIR LEIXEIRA DA SILVA
- " 209 (") JOSÉ RIBMAR DA SILVA
- " 211 (") RAIMUNDO NUNES DA SILVA
- " 115 (") PEDRO PAULO LALOR CARDOSO
- " 195 (") NEYSON FERNANDES BARROS
- " 112 (") HENRIQUE DE SOUZA

1 - S I T U A Ç Ã O

a. Inimigo

Anexo "A" - Info (omitido)

b. Forças amigas

1) Forças Terrestres

SECRET

(Continuação do PLANO DE OPERAÇÃO "P E S A O" -----)

le-30
17-25
Seu
peca

000236 000174 0036

2) 1ª Zona Aérea

- A 1ª Zona Aérea fará o transporte em avião C-47 com capacidade para 28 homens, até a região MARABÁ.
- Ficará E C D a realizar um segundo voo.

3) IV DISTRITO NAVAL

- O IV DN cooperará na operação com 4 elementos de informações, já em atividades na Região de Operações.

c. Hipótese

- Existência de elementos suspeitos ou subversivos na Região do "ALVO", num total aproximado de 11 homens.
- O Pelotão P E S A O ~~passará~~ atuará por iniciativa do Com 8ª RM

2 - M I S S ã O

IncurSIONAR para W, na altura do Km 72 da Transamazônica, numa profundidade de aproximadamente 24 Km, até a Região do "A L V O", para cercá-lo, neutralizá-lo e/ou destruí-lo.

3 - E X E C U Ç ã O

a. Conceito da operação

- 1) O Pel "P E S A O" por meio de ações rápidas, violentas se necessário, e de surpresa deverá aproximar-se, cercar e neutralizar e/ou destruir o "A L V O".
- 2) Para tanto contará na Área de Operações com elementos avançados de informações para ambientação e outros esclarecimentos.
- 3) Anexo B - Esboço da Região SE de MARABÁ

b. Reserva

1) 1 Pel/2ª BIS

- Ficar em condições de apoiar as operações; este Pel (20 homens) ficará no seu quartelamento.

2) 1 Pel/5ª Cia Oda

- Ficar em condições de apoiar as operações com um Pelotão de (20 homens); este Pel ficará no seu quartelamento pronto para embarque.

c. Proscrições Diversas

- Este PLANO entrará em vigor para fins de execução mediante ordem.

SECRETO

(Continuação do Plano de Operação "PEIXE".)

000236 000174 0033

4 - A D M I N I S T R A Ç Ã O

- a. O apoio será prestado inicialmente pelo Dst Aved de Info que se encontra na Área de Operações.
- b. No caso das operações ultrapassarem o prazo de 72 horas, serão organizados em MARABÁ dois P Sup: Cl I e Cl V.
- c. Logística
 - Cl I - R/2 (Nível - 2 dias)
 - Cl V - Não disponível (é necessário para uma operação de 48 horas)
- d. Transportes
 - De Belém a Marabá - Avião C-47 (FAB)
 - De Marabá ao Km 72 da Transamazônica - Viatura civil (a cargo do Dst Aved de Info).
 - De Km 72 da Transamazônica até o "ALVO" - A pé.
 - Regresso a Belém - A regular.
- X e. Evacuação
 - Para o Hospital de MARABÁ (A regular)

5 - L I G A Ç Õ E S E C O M U N I C A Ç Õ E S

- 1. Comunicações Rádio
 - Dst Aved de Info para o QRR/S - 88B, (Tiro de Guerra de MARABÁ) todo tempo.
- 2. Mensagens
 - Pel "P E S A G" com o Dst Aved Info.

Acuse estar ciente.

Gen Bda Farcy Jardim de Mattos
a) Gen Bda FARCY JARDIM DE MATTOS
Cmt do 8º R M

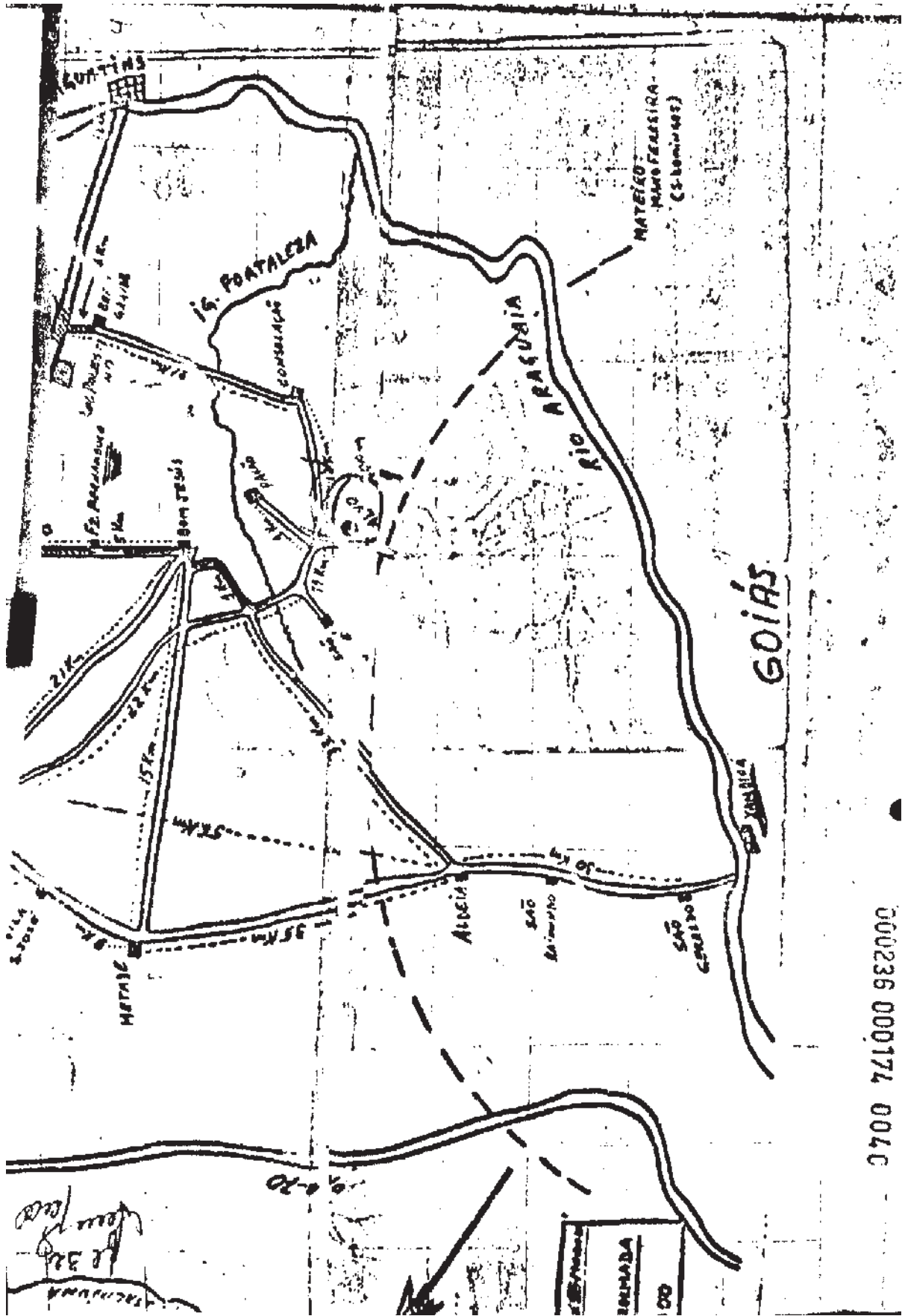
C o n f e r e s:

ALAIR DE ALMEIDA PITTA, Col
Chefe da 3ª SEC/EMR/S

Distribuição

- 1) Cmt do 2º BIS
- 2) " da 5ª Cia Gda
- 3) " Pel "PESAG"
- 4) " Área Operações
- 5) " Dst Aved Operações
- 6) " 8º R M
- 7) 3ª Seção do EMR/S

SECRETO



000236 000174 004C

001
UNIDADE

OPERAÇÕES ATÉ O ALVO - III

① 1833
J. J. J.

AS OPERAÇÕES ATÉ O ALVO - 15 ANO

000236 000174 0041

1. A tropa - 1 Pel - iniciou o investimento sobre o "Alvo" a partir km 72 da Transamazônica através da trilha na selva. Ao chegar ao Alvo já estava abandonado. Tudo estava no local, inclusive fogo no fogão. Consta que somente duas pessoas estavam no Alvo e que fugiram cerca de 2 horas antes da chegada da tropa.
2. Na Região de IAMBIOÁ está atuando uma equipe de 16 homens do CIEP/Brasília (Elm do CMP). Estão contando com o concurso do PEDRO (elemento que deu os informes iniciais da operação toda). Já descobriram um centro de treinamento de guerrilheiros em CAIANO desativado a partir de 7 de janeiro de 1972. Não foi encontrado armamento embora possuíssem espingardas, carabinas "URKO" e revólveres. No centro de treinamento eram ministrados deslocamentos entre dois pontos, tiro e noções de judô. Foi encontrado estoque de medicamentos e material escolar. Os subversivos eram muito bem aceitos pela população. Basearam sua ação no trinômio - educação, medicamento e distribuição de terras. É provável que o campo de treinamento tenha sido transferido para PAU PHETO e PEDRO ONÇA após a prisão de PEDRO ALBUQUERQUE ocorrido em janeiro e que foi amplamente divulgado pela imprensa. Para esta região partiu uma patrulha com o PEDRO na quinta-feira passada e até hoje (sábado, a noite) não havia voltado. Isto ocasionou a ida do único helicóptero aqui operando na 8ª EM (e que pertence a Cia civil Meridional) para a região do IAMBIOÁ a fim de vasculhar a área.
3. A tropa da 8ª EM teve indícios de que em METADE existe outro centro de treinamento e montou uma operação para vasculhar a área e impedir a fuga dos subversivos. Assim o Pel de Palotina foi para o ALVO. O do ALVO deveria investir sobre METADE (foi sustado hoje devido a falta de apoio helicóptero). Para METADE (partindo da Transamazônica) seguiu um Det da PM local.
4. Foram presos pela patrulha na Transamazônica dois elementos suspeitos, um sem documentos diz chamar-se DANILLO CARNEIRO, outro EDUARDO JOSÉ MONTEIRO TEIXEIRA, com documentos. Este ficou muito nervoso na ocasião que o ônibus foi barrado na ida para MARABÁ. No seu saco de viagem tinha livros comunistas, um par de botas pretas, cordão em rolo e roupas sujas. A fisionomia dele lembra o ONOFRE da lista amarela de procurados. O outro preso é um preto apanhado em FAVEIRO e que parece ser da área e conhecer muita coisa. Os interrogatórios, até agora, não adiantaram muita coisa. // "Não sabem nada". A idéia é levar esta gente para Belém amanhã juntamente com o material já apreendido para uma análise melhor. Fato interessante é que EDUARDO tinha na bagagem um calção novo

SECRET

SECRET

2
de 29

1. Igual aos que foram apreendidos no ALVO, além de uma bússola.
5. Problema aqui é o de comunicações. Os Pel não tem entre si. A única ligação é daqui para o QG da 8ª RM, por PTA. O helicóptero é de uma firma particular que está pedindo.
6. Os possíveis pontos de escape estão sendo guarnecidos. Um Pel da PM/PA está na Transamazônica, um Pel da 5ª Cia Cd está na PA/70, dois Pel BIS pressionando do ALVO para METADE e o CIBEx pressionando de YAMBIA.
7. Há cooperação da FAB e da MARINHA especialmente na parte de informações apoiando a tropa da 8ª RM.

000236 000174 0012

15 de ABRIL

1. No local do "ALVO" foi encontrado farto material. Pedaco de metralhadora em construçao, cano de metralhadora e de espingarda. // Existia um torno no local para confecção deste armamento. Também eram confeccionadas uniformes de cor marron claro no mesmo local e mochilas. Muitos livros sobre armamento e sobre medicina, quadro de trabalho dos ocupantes do "ALVO" (treinamento de marcha, esboçadas, primeiros socorros e reunião geral de debates), muitas escritas particulares sobre comunismo, relação do que é necessário a um individuo levar consigo (2 bússolas boas, fita isolante, algum remédio, canivete, etc) e também o que levar na mochila, como corda, cobertura plástica, etc). Foram recolhidas cerca de 10 (dez) malas com material apreendido no local, inclusive muitos remédios. O "ALVO" consistia de 3 (três) casas. Uma era vista e as outras duas estavam camufladas na mata e é onde estavam o torno e máquina de costura.

Para se chegar ao local a partir do Km 72 penetrava-se na selva por caminho conhecido por mateiros e pelo pessoal que lá estava logicamente. O "ALVO" está numa clareira mas a picada não é vista do alto (reconhecido depois por helicóptero). A selva é densa. / Existiam, cerca de 200 m antes da 1ª casa, posto de vigia camuflado fora da trilha. (Um homem colocado numa rede, com capa plástica de cor verde, tinha amarrado em si um cipó que cruzava a trilha), ao ser traicionado o cipó o vigia podia seguir por outra trilha mais curta e chegar à casa na frente. Antes da casa tinha uma trincheira com local próprio para colocar armamento para um homem. Esta trincheira bate toda a trilha principal.

O pessoal do "Alvo" fazia Aciso. Duas mulheres, pelo menos deviam aí estar. Uma ao que parece tinha conhecimento de medicina (há via muitos livros de obstetricia), atendiam aos cablocos e davam remédios. E também instrução. Este pessoal era muito benquisto na região onde operavam. De vez em quando iam para MARABÁ.

No local fabricavam além do armamento e uniformes também munição Cal 38, armadilhas com caixa de madeira e lata de óleo com acionador de tração.

INTERROGATÓRIO SUMÁRIO

DANILO CARNEIRO, vulgo "NILO" disse que esteve em contato e conversando durante 1 (um) ano com o grupo subversivo que atuava na área do lugarejo "METADE", disse que frequentou o Curso Sto Antônio, na Av Getúlio Vargas, no Rio, com duração de 3 (três) meses, para habilitar-se ao vestibular de Ciências Humanas. Neste curso veio a conhecer HUBENS, moreno, alto, 1,75 aproximado de altura, complexão mediana, entre 20 a 30 anos de idade, olhos castanhos.

000236 000174 0044

[SECRET]

Após sair do curso veio a encontrar-se como Ásua HUBENS em Copacabana, na praia. Este lhe ofereceu um "trabalho" tendo em vista estar / desempregado pois saiu da Light, onde trabalhava no escritório técnico, sobre assuntos de eletricidade. Encontrou-se mais tarde com HUBENS em Belo Horizonte, na Praça Sete, de qual recebeu passagem para COIANIA e senha "tem cigarro Holywood", esta senha era para identificar um outro elemento que lhe deu outra passagem para ANAPOLIS, cr\$12,00 e orientação para ficar na Rodoviária, onde seria abordado por outro elemento onde recebe passagem de ônibus para IMPERATRIZ. Em ANAPOLIS hospedou-se numa pensão, que não lembra o nome, mas que ficou próximo à Rodoviária; recebeu ainda, mais cr\$20,00. De IMPERATRIZ deslocou-se de barco para APIRAGÉS, tendo recebido instrução, / passagem e mais cr\$5,00. Em APIRAGÉS encontrou-se finalmente com HUBENS, o qual recomendou para seguir a pé (noite), através do caminho que o levaria até um lugar onde encontraria da ordem de /// três (3) casas, próximo a um outro caminho onde deveria esperar um pouco e se não viesse ninguém, continuasse andando até uns dois (2) km até atingir o lugarejo chamado METADE. Próximo a casa em METADE, morava JOAQUIM e CIDÔNIO. Nesta localidade conviveu durante aproximadamente um (1) ano com as referidas pessoas: "CRISTINA", "RELITO", "WALDIR", "ANTÔNIO", este já morava nesse local; muito mais tarde veio juntar-se ao grupo "FATIMA".

AS OPERAÇÕES ATÉ O MOMENTO - 16 ABRIL 72

1. A equipe de PAU PRETO do CIE/ADF/CMP regressou a IAMBIOÁ, às 10,00 horas de 15 Abril. O grande problema continua sendo o das Comunicações em todos os níveis. Todos os membros da equipe estão bem. No PAU PRETO foi encontrado outro centro de treinamento. Foi encontrado no local três (3) bussolas idênticas apreendidas com JBOVÁ, cerca de dez (10) mochilas confeccionadas a máquina no local; oficina de reparação rádio, grande quantidade de componentes de material rádio; // grande estoque de medicamentos; cerca de um (1) caminhão de arroz em palha; grande estoque de abóbora e feijão (10 sacos); um (1) saco de sopa MAGY; ferramentas diversas; trinta facões de moto, uma (1) máquina de costura, fivelas, preçilhas; literatura subversiva; dez (10) bombas de fabricação caseira; grande quantidade de roupas (50); caixas de modas; 10 (dez) malas novas fabricadas em S. Paulo. Não foi encontrado armamento, apenas 10 kg Cal 38 e uma (1) chameira. Dois homens e uma mulher paulista trabalhavam na roça e fugiram ao presentir aproximação que foi alertada a grande distância por cães. A casa estava situada em local muito bem escolhido e de difícil acesso. Dois homens e uma mulher fugiram apressadamente, sendo os homens sem camisa e todos descalços, em direção a MARABÁ. Tudo indica que esse local fosse usado como ponto de suprimento. Parece que devem existir outros locais semelhantes na selva. Talvez fosse ////

[SECRET]

5700 71080 9327

DEC

Yeu

necessário um vasculhamento geral o que precisaria de helicópteros e o único que está aqui é da Meridional. Foram pedidos outros para a FAB. O material capturado foi oferecido a população local que não aceitou por medo dos "paulistas". Tudo foi incendiado pela equipe / tirando-se apenas amostras de mais características. As regiões ocupadas pelos "paulistas" não são visitadas pelos vizinhos que tem medo. PEDRO ALBUQUERQUE foi reconhecido como morador em CIGANA. Há indícios de que os fugitivos tenham ido para CASTANHAL (ou MUTUM).

2. Em METADE foi descoberto outro centro de treinamento. O Pessoal já tinha fugido. Havia muito material, mas bem menos que no ALVO. Lá estava a máquina de costura manual, pedaços de couro cortado indicando a confecção de calçados, roupas sujas, redes, etc. Dá impressão que tiveram tempo de carregar o material mais importante.
3. Devido a retirada da equipe do CIEEx dia 18 a idéia de Manobra do Com das Op locais é: investir com 1 Pel sobre IAMBICÁ a partir de ALVO-ALDEIA. Outro Pel sobre METADE. Vasculhar em torno de ALVO e METADE. Pediu para isto mais um Pel à 8ª IM.

ES

- Aqui em MARABÁ tudo bem
- Multidões de PIUNS e MORIÇOCAS
- Abraços a todos
- Até breve
- Logo que puder enviarei novas notícias estas não foram revisadas devem ter erros de português.

300235 000174 0048

SECRET

ff 38
Lery
Paul

5. OPERAÇÃO "PEIXE IV" (INFO)

a. Finalidade

- Realizar uma operação de informações na R de MARABÁ-XAMBIOÁ, já delimitada pelas operações anteriores, particularmente na direção: SANTA CRUZ - GAMELEIRA - COCALINHO-COUBO D'ANTA, com equipes de informação, com a finalidade de aprofundar os dados quanto a localização, valor e identificação do inimigo.

b. Condições de execução

Para o cumprimento da missão, a operação previa 3 fases:

1ª Fase - A Eq de Info/8ªHM reforçada com elementos de Segurança da área foi desdobrada em:

- 1) Três grupos semi-fixos em MARABÁ, ARAGUATINS e XAMBIOÁ, com a finalidade de obter informes nessas localidades e em suas proximidades.
- 2) Grupos móveis, através da TRANSAMAZÔNICA, RIO ARAGUAIA, RIO VERMELHO, RIO BOBÓ, RIO TAUAZINHO, com a mesma finalidade.
- 3) Dois grupos atuando respectivamente nas direções: S.GERALDO - GAMELEIRA e COCALINHO - COUBO D'ANTA.

2ª Fase - Envolvimento e cerco do inimigo (a regular)

3ª Fase - Investimento e neutralização e/ou destruição do inimigo.

c. Resultados obtidos

1) Do grupo semi-fixo em MARABÁ

- Realizadas buscas na área de influência da TRANSAMAZÔNICA, S.DOMINGOS, METADE, SOME HOME e CASA DO MANOEL DE FREITAS.
- Não obtiveram informes positivos sobre o inimigo na área percorrida.
- Contudo, trouxe um informe obtido de um senhor velho de S.DOMINGOS, de que na SERRA DAS ANDORINHAS havia / duas cavernas enormes, onde seria uma provável base de guerrilhas. Este informe foi comunicado ao Cmt EST Op MARABÁ e está sendo processado.

2) Do grupo semi-fixo em ARAGUATINS

- Realizadas buscas em ARAGUATINS, ITAMERIM, BREJO GRANDE, PALESTINA e TRANSAMAZÔNICA (entre km 72 - ARAGUATINS)
- Foi encontrado na vila PALESTINA, material de trabalho de agrimensor, pertencente a DIONISIO VITORETTE, natural de TUBARÃO-SO. Este material foi deixado pelo mesmo há mais de um ano, não tendo até esta data retorna-

SECRET

SECRET

Handwritten signature and initials

000174 0047

do para apressá-lo. Em VIRAÇÃO DE CIMA também foi encontrado material pertencente a DIONISIO VITONETTE numa / casa.

- Foi preso em S. DOMINGOS DO CAPIM o Sr JOSÉ ABREU DE ABREU, cearense de KUEIRAS, o qual segundo informe de moradores, toda vez que apareciam elementos das FFAA ou da PM na Região desaparecia e regressava logo que esses elementos se retiravam.

3) Do grupo semi-fixo em XAMBIOÁ

- Eq que seguiu na direção COCALINHO-COURO D'ANTA (4 elementos)
 - num combate de encontro (casual) entre a equipe e dois subversivos identificados como o "OSWALDO" e o "SEMEO" pelo Ch da Eq, quando a equipe se dirigia de DUAS PASSAGENS para COURO D'ANTA, foi morto o Cabo ROSAS e ferido o Sgt MORAES.
 - Ficou constatado o apoio da população às forças legais, fato observado na Vila de Sta CEZE.
 - Os subversivos, chefiados nessa área pelo "OSWALDO PRETO" vem ameaçando os moradores, visando intimidá-los, para que não ajudem as forças legais, conhecem muito bem a Região, particularmente o "OSWALDO" e / evitam utilizar os trilhos.
- Eq que seguiu na direção S. GERALDO-GAMBERRA (2 elementos?)
 - informaram a existência de elementos subversivos em "ESPERANCINHA" (Sobra-de-Terra) e PAU-PRETO.
 - Foi reforçada com elementos do 2º BIS para o investimento, mas quando a tropa chegou àquelas locais, os elementos subversivos haviam se interiorizado na mata, tomando rumo ignorado.

d. Apreciação Sumária

- 1) Sendo equipes constituídas de pequenos efetivos (3 a 4 homens), porém de elementos, em sua maioria experientes (oficial e graduados que já haviam participado de operações da mesma natureza na área), cuja missão principal era a busca de informes, nos pareceu bem equacionado o problema missão versus efetivo.
- 2) No caso específico da equipe de XAMBIOÁ (Direção COCALINHO - COURO D'ANTA), apesar de ter sofrido baixas, teria levado, em circunstâncias normais, vantagens sobre o inimigo, considerando-se que houve surpresa para ambos, estava com superioridade numérica (4x2), possuía arma autq

SECRET

SECRETO

090236 000174 0619

OPERAÇÃO "PILIK" Nº 4
REUNIÃO DO DIA 02 MAI 72

- LOCAL:- 1ª ZONA AÉREA
HORA:- 15,00 horas
PARTICIPANTES:- Cel RODOPIANO, Ten Cel FINEO, Cel ASSIS, Cap SIROTEU,
da 1ª Zona Aérea.
- Cmt BEIDEL, do IV DN
- Cel DOUGLAS, da PME
- Ten Cel BORGES, da 8ª EM

- x -

- Considerando as possibilidades do Inimigo estabelecidas no Estado da Situação e mais o informe obtido pela A-2 da 1ªZAD, de que na R de COVÃO DOURO e GAMBLEIRA estava homiziado grande parte dos "paulistas";

- Considerando a Diretriz do Cmt da 8ª EM, de transformar as ações em operações de Info.

Foi debatido, imprecisos detalhes, a execução dessa operação, a qual ficou decidido:

1. Lançar uma Equipe de 12 homens (sendo 1 Oficial)
- MA - 4 - DAVID, LAOY, FUERTADO e LUKINS
- AE - 3 - CABRAL, NASCIMENTO - Ob enfermeiro
- PM - 3 -
- RX - 3 - MORAES - ROSA, NELIO

Distribuição na área:

- 3 - 1 Eq em MARABÁ - 1 Of Sup, 3 Agentes e 1 Operador
3 - 1 Eq em ARAGUATINS - 3 Agentes, sendo 1 Of e 1 Oper
6 - 1 Eq em XAMBIOÁ - 1 Of Info - 6 Agentes e 1 Oper

2. MISSÕES:

As equipes de MARABÁ e ARAGUATINS teriam as missões de obter informes nas imediações das cidades, através transmissão de rádio e Km 96, respectivamente.

A equipe de XAMBIOÁ seria subdividida em outros duas:

- Dir CACALINHO - PONTE SERRA - DOURO DANTAS
- Dir STA CRUZ - GAMBLEIRA

A Operação será faseada:

1ª Fase: - Coleta de Info - duração até 10 dias

2ª Fase: - Localização do inimigo - quantidade

- Verificação do inimigo em função do tempo

3ª Fase: Investida

000230 000174 0050

SECRETO

Fls. 2
de 42
J. J. J.

Características e Providências

1. Carteira de identidade - Cel DOUGLAS
2. Trabalho falso de cobertura
 - INGRA
 - GEÓLOGO
3. Simultaneamente, para mascarar a chegada do avião em XAMBICÁ, será desencadeado uma ACL30:
 - LOCAL ?
 - PARTICIPANTES - 1 Of Médico - clínica geral
1 Sgt enfermeiro
2 Enfermeiros
4. Marcada uma reunião, na 5ª Feira, Dia 4, às 14,00 hs no QGR/B.
5. Previsto um "briefing", às 08,00 hs com a equipe e partida às 12,00 hs, de 6ª Feira, Dia 5.
6. Recambiar o pessoal da PM e parte da Equipe do Cap Valder.
7. Providências para o dia 4
 - Dinheiro para:- Ten Nêlio e 1 Sgt e 1 Ob
 - Doc Identidade - Cel DOUGLAS
 - Máquina fotográfica.
 - Relação Geólogos
 - Relação específico de trabalho - INGRA...
 - Posa de 1 médico e enfermeiros.

Comunicações

- Rádios:
 - 3 estações c/ respectivos operadores da 8ª RM
 - 1 " do IV DN
- Mensageiro:
 - Entre as equipes e os postos fixos.
- Outros meios
 - Quando a oportunidade assim o indicar.

Sigilo-

- As MSG, para uma 1ª Esc, deverá ser transmitida em código, diferentes dos já utilizados;
- A indicação dos locais deverá ser através de coordenadas

J. J. J.

SECRET

Belém, 031700 MAY 72

03170

Al. 33
Carvalho

000236 000174 0051

OPERAÇÃO "PEIXE" Nº 4
(Confirmação ordens verbais)

1 - SITUAÇÃO

Ultimado o vasculhamento prescrito no Relatório Sumário / de 24 Abr 72, é a seguinte a alteração existente:

a. Inimigo

- 1) Não foi encontrado no reduto vasculhado e destruído;
- 2) Os elementos capturados e foram quando em trânsito na área (saíndo ou entrando);
- 3) Encontrado grande quantidade de material e literatura subversiva e/ou destruído;
- 4) No momento, está desarticulado e evitando confronto direto.
- 5) Possibilidades:
 - a) Homiziados ~~maximamente~~ em outros redutos ainda não identificados;
 - b) Dispersos na selva, para dificultar sua localização;
 - c) Continuam evadindo-se da área;
 - d) Atuam com elementos de O Infc, com a finalidade de desorientar as ações de Buscas e Vasculhamentos;
 - e) Homiziados em fazendas e/ou centros urbanos com proteção de elementos das Forças de sustentação.

b. Forças amigas

- 1) IV DN - 1ªZAI - PM/PA
 - Conforme entendimentos realizados, entre os respectivos comandos, atuam em conjunto com as demais forças de segurança da área.
 - Para prosseguimento das Operações, integrar, com elementos especializados em informações, a equipe da 8ª HM;
 - Ficou em condições de reforçar ou apoiar a ação de informações ou operações.
- 2) CMA
 - Conforme entendimentos pessoais entre Comd do CMA e 8ª HM, integrar elementos especializados em informações a Operação Peixe nº 4.

c. M I S S Õ

Realizar uma operação de informações na região de KABABÍ-KAMBICÁ, já delimitada pelas operações ^{anteriores} intencionais, particularmente, na Direção STA CRUZ-CAMBELIRA e COCALINHO - EQUADANTAS, com equipes do Sistema de Informações da 8ª HM.

SECRET

SECRETO

44
p. 2

com a finalidade de aperturar os dados anteriormente mencionados para a localização e identificação do inimigo.

000236 000174 0052

d. EXECUÇÃO

1) Conhecimento da Operação

Para o cumprimento da missão, a operação será desenvolvida em 3 fases:

1ª Fase. - A equipe da 8ª RM reforçada com elementos de segurança da área será desdobrada em:

a) Três Grupos semi-fixos em MARABÁ - ARAQUATINS e XAMBIOÁ, com a finalidade de obter informes nessas localidades e em suas proximidades.

b) Grupos móveis, através da Transamazônica, Rio Araguaia, PA/70, Rio Vermelho, Rio Joró e Taua-sinho, com a mesma finalidade;

c) Dois Grupos: - 1(um) atuará na Div S. Geraldo-Cameleira e outra na Div Cocalinho-Couro-Douro para localizar, identificar e determinar o valor do inimigo nessa área.

A operação em Xambioá será mascarada com uma operação ACISO.

2ª Fase: - Envolvimento e cerco do inimigo - a regular.

3ª Fase - Investimento - a regular.

2) Anexo A - cronograma.

e. 2ª B I S

- Ficar em condições de integrar a equipe de Info da 8ª RM, com elementos de Info especializados em buscas de informações.

- Ficar em condições de reforçar essa equipe ou assumir o controle da operação com ações táticas de guerra de guerrilhas rural e receber elementos capturados.

- Integrar o Grupo de Xambioá, com 1 (um) elemento enfermeiro.

f. 5ª Cia GD

- Integrar a equipe de Info da 8ª RM, com 1 (um) Oficial e dois (2) elementos especializados em buscas de informações.

- Ficar em condições de reforçar a ação, com de até 4 elementos de Informação e receber elementos capturados.

g. ERS / 8

- Ficar em condições de reativar o apoio logístico na área de operações, particularmente em apoio ao 2ª BIS, quando empregado.

h. CIA DO QGR/8

- Ficar em condições de receber elementos capturados.

SECRETO

Cont. Fla. 3

*Me 45
L
L*

000236 000174 0053

1. TG/100

- Apoiar as ações de Buscas de Info, particularmente em MARABÁ e em suas proximidades.
- Ficar em condições de apoiar as operações, com a instalação de P.Sup, classe I, III e V.
- Ficar em condições de receber elementos capturados.

2. Logística

- 1) A 4ª Scc faça as necessárias ligações para o suprimento de material de saúde e 1 (um) Sgt enfermeiro para o Grupo de Xambioá (ACISO).
- 2) Para a 1ª Fase das operações de Info, os suprimentos de gêneros de subsistência, será coberto pelo fornecimento antecipado de diárias, da ordem de 10 dias.

3) Comunicações

- O Ch Sv Com da RM providencie o equipamento rádio necessário às operações com seus respectivos operadores em:
 - MARABÁ - central
 - ARAGUATINS
 - XAMBIOÁ
- O Chefe Sv Com RM fiscalize a segurança das Comunicações, quer com transmissões, quer em locais de operações do equipamento.

4) Prescrições diversas

- 1) As Operações Peixe 4 se desenvolverá centralizada no planejamento e na 2ª Sec/EMR/8, no processamento de informes, nas 2ª Seções das tropas FEA e PM/PA e descentralizada nas ações de buscas.
- 2) O Grupo de MARABÁ será um PC avançado de coordenação das operações de Informações.

GEN RDA DARCY JARDIM DE MATOS
CMT DA 8ª RM

Conf. Sec
Paulo Augusto Borges
PAULO AUGUSTO BORGES - Ten. Cel.
Chefe da 2ª Sec do EMR/8

090236 000174 0068

MINISTÉRIO DO EXERCÍCIO
C/M 4 - 8º R M
1ª SEÇÃO

Belém, Pa, 9 Mai 70
REFERENCIAL: - Relatório
Info da 2ª Seção

PLANO DE OPERAÇÕES "PRIXE" V

Obj: Mapa municipal Sanitária - 1970
Q/s: São João de Araguaia - Pa
Subj: R SE MARABÁ (elaborado pela 1ª Z A6)

1 - S I T U A Ç ã O

- a - Inimigo
 - Relatório Info 2ª Seção (omitido)
- b - Forças amigas
 - 1) Terrestres
 -
 -
 - 2) 1ª Z A6
 - A 1ª Z A6 fará o Transporte aéreo de 2 Pelotões do 2º BIS até MARABÁ.
 - Cooperar na operação com elementos de informação já na área.
 - 3) 4ª DN
 - Cooperar com elementos de informação já na área.
- c - Hipótese
 - O inimigo que emboscou a equipe de informações tenha feito prisioneiro um elemento da equipe e ferido ou morto um segundo elemento da mesma equipe.

2 - M I S S ã O

- a - Realizar operações de resgate do pessoal de informações que interiorizou-se.
- b - Manter a segurança do pessoal em operações na área de XAMBIOÁ.
- c - Realizar operações de cerco para neutralizar e/ou destruir o inimigo.

3 - E X E C U Ç ã O

- a - Conceito da Operação
 - 1) 1ª Z A6
 - Realizar com os 1ª Pel/2º BIS operações de resgate do pessoal de informações que interiorizou-se.
 - Manter a segurança do pessoal em Operações na Área de XAMBIOÁ com o resgate do pessoal (pessoal de informações).

000236 800174 0069

2) 2ª Fase (A regular)

- Realizar operações de cerco para neutralizar e destruir o inimigo.

b - Reserva

- 1 Pel/2ª BIS

- Ficar em condições de apoiar as operações de resgate e de segurança do pessoal em operações na Área de XAMBIOÁ.

c - Proscrições diversas

- Este Plano entrará em vigor para fins de execução, mediante decisão do Major MOREIRA, da Área de Operações de XAMBIOÁ.

4 - ADMINISTRAÇÃO

a - O apoio será prestado inicialmente pelo pessoal da Operação de Informações em XAMBIOÁ.

b - No caso das operações de resgate ultrapassarem 72 horas, será organizado em XAMBIOÁ P Sup Cl I.

c - Logística

- Cl I - Recursos locais
- R/2 (nível 2 dias)
- Cl V - Munição disponível

d - Transportes

- De Belém a Marabá-Av CA-10 (FAB)
- De Marabá a Xambioá - Av CA-10 (FAB)

e - Evacuação

- Hospital de MARABÁ

5 - LIGAÇÃO E COMUNICAÇÕES

a - Comunicações Rádio

- XAMBIOÁ para QGR/8

b - MENSAGEIROS

- Pelotões para a base de XAMBIOÁ

Acusar estar ciente

a) Cel JOSÉ MARIA ROCHA GUERRA
Comandante da 8ª RM

C O N F I D E N C I A L

JOSÉ FERREIRA DA SILVA, Ten Cel
Resp Ch 3ª Região

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
CIE/ADF

BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

JCC97S 012375 2 120

RELATÓRIO OPERAÇÃO CIGANA



1. FINALIDADE

O presente relatório visa apresentar os principais fatos ocorridos no desenrolar da ação, apontar os resultados obtidos e sugerir medidas que possibilitem maior eficiência no combate à subversão em áreas similares.

2. ANTECEDENTES

- a. Em janeiro de 1972 foi preso em FORTALEZA, pelo DFF, o subversivo ~~PELRO ALBUQUERQUE NETO~~. No interrogatório a que foi submetido revelou ter se evadido de um campo de treinamento de guerrilha rural. Este depoimento foi enviado ao CIE/ADF que o transmitiu à 6ª RM a qual iniciou investigações na área de M. R. B. (PA). O CIE/ADF deslocou 2 oficiais à FORTALEZA com a finalidade de obter maiores esclarecimentos do preso que havia tentado o suicídio após o primeiro depoimento.

Em FORTALEZA foi constatado que o mesmo tinha condições de ser transportado para BRASÍLIA e posteriormente para o local indicado como campo de treinamento, o que foi realizado.

Resumo das declarações: (anexo nº 1)

- b. PEDRO pertencia ao PC do B e foi convidado a viajar para S. PAULO onde recebeu a missão de integrar um "campo de treinamento de guerrilha rural" e que funcionava nas regiões conhecidas como CAIANO, CACHIMBEIRO e CIGANA no Estado do PARÁ. Deslocou-se para o "campo" com sua esposa TEREZA CRISTINA DE ALBUQUERQUE, também do PC do B, viajando de ônibus de S.P. a Arápolis e daquela cidade a Imperatriz, de onde por via fluvial chegou à área, permanecendo na mesma cerca de 6 meses. Como sua esposa engravidou e a "organização" não concordou com o nascimento da criança, resolveu fugir do local.

Fugiu, utilizando uma picada existente na mata e cruzou o RIO ARAGUALA na cidade de XAMBIOÁ/GO. Desta localidade seguiu para a BELÉM/BRASÍLIA e daí até FORTALEZA.

Descreveu o campo como tendo um casal como "receptionista", ANTONIO e DINA (anexo nº 2) que moravam na barranca do RIO

CONFIDENCIAL



000979012375 2121

ARAGUAIA e que se dedicavam ao comércio de pequenos artigos de
consumação obrigatória na região. Que em GALIANO existia uma fa-
zenda de propriedade de PAULO (anexo 2-3) (é o líder do PC
do B no local). Residiam na fazenda: DANIEL (anexo 2-4), ARI
(Dentista), AURÉA e GILBERTO (substituto de PAULO). PAULO era
comerciante conceituado no local dedicando-se à compra e venda
de animais e gêneros alimentícios. Que em CACHIMBEIRO residiam
JUCA (médico), (anexo 2-5) DOMINGOS (DOWER MORAES CAVALCAN-
TE), JOSÉ FRANCISCO e JORGE. JUCA prestava apoio médico aos
elementos em treinamento bem como à população local.
Que em CIGANA residiam PEDRO (o declarante), sua esposa "ANIL"
e outro indivíduo de nome ou codinome VITOR (A/////////). Que
desconhecia a situação atual do "campo" pois abandonara a área
em JUL 71 e, ao ser preso, a imprensa de FORTALEZA havia publi-
cado o fato.

Informações da 8ª RM sobre a região de MAMBÁ, davam conta
da existência de elementos suspeitos, mas cujos nomes ou codi-
nomes não jogavam com as declarações de PEDRO. O CIE/ADP, adri-
tindo a possibilidade de haver outro grupo ou "campo" na área,
decidiu operar com base em MAMBÁ e no sentido inverso ao da
fuga de PEDRO. Para tanto, foram constituídas 3 equipes, uma
do CIE/ADP, outra do CNP e a terceira da 3ª Div. INF, chefiadas
por um oficial do CIE/ADP e perfazendo um total de 15 homens.

Ficou estabelecido com a 8ª RM que estas equipes operariam
em um raio de ação de 60 km com origem em MAMBÁ.

3. CRONOLOGIA DAS OPERAÇÕES

DIA 11 ABR - 3ª FEIRA

Deslocamento em avião C 47 da FAB para ARAGUAIA/GO.

Deslocamento de caminhão para MAMBÁ/GO com duração de 4
horas e meia.

Em MAMBÁ, logo após a chegada, foi destacada uma equipe
para reconhecer, junto com o preso PEDRO ALBUQUERQUE NETO, os
locais que o mesmo havia se referido em seu depoimento.
Resultado negativo, o preso "não reconheceu" os locais, denon-
trou estar desorientado.

DIA 12 ABR - 4ª FEIRA

Em 2 barcos alugados foi iniciado o reconhecimento casa por
casa, rio acima, para descobrir o casal ANTONIO e DINA que re-
sidiam na barranca do rio. Após 6 horas de buscas foi identifi-
cada a casa, que se encontrava vazia. Vizinhos informaram que
tinham viajado no dia 10 de janeiro com destino a PÁU PRETO em

CONFIDENCIAL



J06979012375 2122

companhia de PAULO RODRIGUES que era dono de uma fazenda para dentro da mata (CALANO). Foram encontrados retratos de ANTONIO e DINA (~~XXXX/1111~~) e na fazenda grande quantidade de medicamentos e material escolar. Soubemos que AUREA (~~XXXX~~ e) era "professora" e casada com ARI (dentista) e que haviam ido para ARAPOLIS/GO também em janeiro. Fomos informados que o grupo pretendia retornar em fevereiro, o que não se verificou. Foi destacada uma equipe para reconhecer outra fazenda de PAULO RODRIGUES (CACHIMBEIRO) e que deveria retornar à XAMBIOÁ na manhã do dia seguinte.

DIA 13 ABR - 5ª FEIRA

Seguiram 2 equipes para PÁU PRETO com a missão de precisar o informe da presença de ANTONIO, DINA e GILBERTO. Existia outro informe sobre a presença de JUCA e PAULO RODRIGUES em PÃO D'ÁZUL ou PEDRO LA ONÇA que seria investigado logo que a equipe que ficara em CALANO regressasse.

As 2 equipes de PÁU PRETO foram orientadas por um matreiro indicado pela SERRARIA IMPAN. Esta serraria possuía um rádio SSB que fazia ligação com o escritório em S. PAULO. Este foi o único meio de ligação disponível na área até a chegada de uma estação da 8ª RM (operacional em 13 ABR).

Às 12:30 hs fomos informados que a 8ª RM havia ocupado uma "base" e que seus ocupantes haviam fugido e possivelmente tentariam passar por S. GERALDO - XAMBIOÁ.

A equipe destinada a seguir para PÃO D'ÁZUL e PEDRO LA ONÇA foi empregada no bloqueio em ARAQUARI/GO, XAMBIOÁ/GO, S. GERALDO/TA e REMANHO LOS BOTOS/GO. Esta equipe retornou a XAMBIOÁ, vinda de CALANO, às 16:00 hs, trazendo preso o indivíduo FRANCISCO AMARILHO filho da fazenda de PAULO RODRIGUES, que confirmou as atividades de treinamento de guerrilhas.

DIA 14 ABR - 6ª FEIRA

Permaneceu o bloqueio. As equipes de PÁU PRETO são retardadas em seu regresso, por fortes chuvas.

Chega a XAMBIOÁ o E2/8ª RM para troca de informações e coordenação. Viajou em taxi-aéreo. Pernoitou em XAMBIOÁ.

DIA 15 ABR - SÁBADO

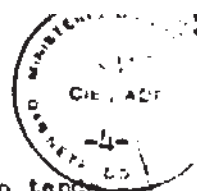
Às 08:40 hs o E2/8ª RM retorna à MARABÁ levando a preocupação pela demora das equipes de PÁU PRETO.

Às 10:00 hs regressam as equipes de PÁU PRETO com informações sobre a base e a fuga de 3 elementos na direção de MUTUM. (Ver anexo p. 4)

CONFIDENCIAL

• AUREA ECILA PEREIRA

CONFIDENCIAL



É solicitado mais uma vez o apoio de um helicóptero tendo em vista as dificuldades de deslocamento pela mata.

Às 17:00 hs chega o helicóptero da MERIDIONAL que se encontra à disposição da 8ª RM. Veio com pouco combustível.

É feito o planejamento para 3 missões utilizando-se o helicóptero. Reconhecimento sobre MUTUM - PEDRU LA ONÇA e S. DOMINGOS DA LATA.

DIA 16 ABR - DOMINGO

Foi fretado um taxi-aéreo para buscar combustível para o helicóptero que ficaria assim com 3 horas de autonomia.

Às 09:45 hs partiu a equipe para reconhecer MUTUM encontrando 2 casas desabitadas mas com grande quantidade de medicamentos, víveres e equipamentos. É tentada novamente a distribuição, pelos moradores vizinhos que se negam a aceitar com medo dos "Paulistas". É feita a destruição do local. No retorno, é confirmada a destruição total da base de PÁU FRETO.

Às 11:45 hs, quando do regresso do helicóptero, o piloto apresentou uma mensagem recebida em voo. A mensagem era do Com 8ª RM e determinava o retorno do aparelho tendo em vista a visita do presidente da Municipalidade à Santa do LENTE.

O helicóptero foi liberado imediatamente.

Às 16:00 hs são recebidos informes de 2 caçadores indicando que ANTONIO e LILA se encontravam em região denominada "SOLDA DE TERRA", próxima ao castanhal do BOLLTO. 4 homens e 1 caçador são transportados de taxi-aéreo para o castanhal do BOLLTO que possui campo de pouso para teco-teco.

DIA 17 ABR - 2ª FALTA

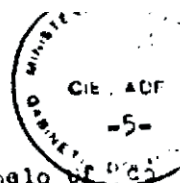
Às 10:00 hs regressa a equipe que pernitoou em SOLDA DE TERRA com a informação de que 13 terroristas estavam reunidos em 3 casas. Confirmada a presença no local de ANTONIO, LILA e outros já conhecidos por descrição.

Às 11:00 hs partiu o chefe da operação do CIE/ADF para MAKARÁ a fim de transmitir a informação e acertar um plano de ataque aos terroristas localizados. O E3/8ª RM não se encontrava no PC em MAKARÁ e ficou esboçado um plano de ataque com a utilização de helicóptero. Ficou claro que a ação só poderia ser realizada com o helicóptero, pois o deslocamento por terra importava em 13 horas de marcha forçada. *Info per*

Nesta ocasião o E2/8ª RM transmitiu ao Of do CIE o desagrado do E3/8ª RM pela utilização do helicóptero em missões de combate pelo CIE, uma vez que o mesmo havia sido cedido para missões

00979012375 2123

CONFIDENCIAL



00979 012375 2124

são de "salvamento de vida humana". Foi declarado pelo Of de operação do CIE que desconhecia-se este fato e que o CIE havia solicitado o aparelho para missões de combate. O E2/8a esclareceu que havia intercedido junto ao E3 tendo em vista a demora no regresso das equipes de PÁU PABLO. Foram apresentadas escusas pelo mal entendido, pelo Of de operação do CIE.

Às 14:00 hs, de regresso a XAMBIOÁ, fui informado de que um proprietário de castanhal colocara à nossa disposição 6 matoiros para seguir o rastro dos terroristas que se encontravam em SOBRA LE TERRA. Foi constituída uma equipe chefiada pelo delegado de XAMBIOÁ e os 6 matoiros com a missão de observar e seguir o rastro dos terroristas caso abandonassem o local.

Na vinda de MARABÁ foi trazida uma estação rádio da 8a RM com respectivo operador a fim de possibilitar a ligação do CIE com a 8a RM. A estação veio sem microfone o que impossibilitou a sua utilização até o dia seguinte às 16:00 horas.

É solicitado a BRASÍLIA reforço de 10 homens e munição. É mais uma vez enfatizado que a operação captura e/ou destruição dos terroristas só seria possível com a utilização de helicóptero.

DIA 18 ABR - 3a FOLHA

Às 14:00 horas chega mensagem do delegado que cercava os terroristas em SOBRA LE TERRA, informando que mantem a vigilância em precárias condições e que necessita reforço urgente. São tomadas providências (reunião de maiores) para deslocamento terrestre o que implicaria na demora de 13 horas para o reforço atingir SOBRA LE TERRA.

Às 16:00 horas chega o helicóptero da 8a RM com o E2, para trazer o microfone da estação rádio. É mostrada a situação difícil que se encontra a equipe chefiada pelo delegado e foi cogitado o aparelho para levar reforço. Só foi possível transportar 4 homens e munição para o local tendo em vista a pouca disponibilidade de combustível. No regresso para MARABÁ o E2/8a transportou mais 2 homens até SOBRA LE TERRA.

Quando do pouso em SOBRA LE TERRA foi entregue ao E2/8a uma mensagem capturada em poder de um "guerrilheiro" aprisionado. A mensagem era do chefe da "base" de GAMBELIRA para a "base" de SOBRA LE TERRA e dava informações sobre o movimento de tropas do Exército na região de MARABÁ. Esta mensagem veio confirmar o informe transmitido à 8a RM no dia anterior pelo chefe operacional do CIE sobre a existência de uma "base" na região de GAMBELIRA. Quando da partida do E2/8a para MARABÁ o chefe operacional

CONFIDENCIAL



00079012375 2125

ção CIE solicitou insistentemente a vinda do helicóptero E3/PA para o dia seguinte logo ao alvorecer a fim de possibilitar o ataque aos terroristas cercados. Durante a noite permaneceram 12 homens tentando cercar 15 terroristas.

Às 20:00 horas foi transmitida uma mensagem ao Com SAIM relatando a situação delicada do "cerco" e a necessidade urgente da vinda do helicóptero na manhã seguinte.

DIA 19 ABR - 4ª FEIRA

Pela manhã são enviadas 2 mensagens ao E2/PA informando as condições meteorológicas favoráveis e solicitando insistentemente a vinda do helicóptero. O taxi aéreo não se encontra em XAMBICÁ.

Às 14:00 horas chega o taxi-aéreo e foi iniciada a ponte aérea para reforçar o "cerco" em Santa Cruz.

Às 14:30 horas chega o helicóptero da E3/PA conduzindo o E3/PA para fazer ligação com o CIE. Foi imediatamente enviada uma equipe no aparelho para cercar os terroristas. Esta equipe retornou minutos depois com a informação que o cerco fora realizado e que não havia mais possibilidade de perseguição, que os terroristas seguiram na direção de GAMBELINA.

Nesta ocasião, foi perguntado ao E3/PA se GAMBELINA já tinha sido ocupada tendo sido respondido negativamente. Posteriormente foi dito pelo E3/PA que o helicóptero não havia sido cedido pela manhã em virtude de estar prestando apoio administrativo aos diversos elementos destacados pela 4ª na região de XAMBICÁ, que este apoio era muito importante para levantar o moral da tropa e que estavam sendo transportados rações e refrigerantes para os elementos destacados.

Nesta ocasião, foi solicitado pelo chefe de operações do CIE a retirada das equipes ao seu comando da área, tendo em vista que as informações não eram aproveitadas em tempo útil pelo E3/PA IM.

DIA 20 ABR - 5ª FEIRA

Foi autorizada a retirada das equipes do CIE.

Enquanto era aguardada a substituição pela E3/PA os pontos de bloqueio foram reforçados incluindo-se agora a localidade de SANTA CRUZ que era a via de escape natural dos elementos que se encontrassem em GAMBELINA.

Às 16:00 horas chegava à XAMBICÁ um helicóptero da F.A.B. conduzindo 5 homens que se destinavam à SANTA CRUZ (4 horas rio abaixo, partindo de XAMBICÁ).

DIA 21 ABR - 6ª FEIRA

CONFIDENTIAL



Às 11:00 horas regressa a equipe que se encontrava em BARRA
CRUZ e foi iniciado o retorno via BRAGARILLA.

DIA 22 ABR - SÁBADO

Às 12:50 horas chegada em BUSILLA das equipes ao comando do
CIE/ADF.

4. ENSINAMENTOS

a. Vestuário

- Todos os membros das equipes usaram trajes civis. O período da operação foi mantido durante aproximadamente 48 horas. Após este prazo já era de conhecimento público a presença dos "federais". No entanto, o uso de traje civil auxilia nas soluções de emergência e no aproveitamento dos usos locais. A utilização de calçados tipo "topa tudo" só foi possível em virtude do uso de traje civil, da mesma forma o uso de chapéu de palha, rede para dormir, etc. Alguns elementos que usavam coturnos tiveram que abandonar-os na primeira missão que implicou em deslocamento pela mata. A mochila confeccionada com saco de farinha (modelo CUBAC) foi usada por alguns elementos com bom resultado. O coturno de selva teve excelente desempenho.

b. Alimentação

- Praticamente não foi utilizada a ração R 2. Muito pouco e ocupando bastante espaço foi abandonada desde o primeiro deslocamento pela selva. As equipes eram guiadas por nativos que além de conhecer os corredores locais sabiam extrair os recursos naturais que a mata oferecia. As equipes foram muito bem atendidas pelos moradores que foram devidamente indenizados em dinheiro pela alimentação fornecida.

c. Transporte

- Para o local da missão não houve problemas. Em XAMBICÁ/GO há via disponibilidade de barcos a motor para aluguel. Nos deslocamentos dentro da selva houve problemas com a imprecisão das distâncias, falta de cartas e a obrigatoriedade do uso de muletas para transporte de material e pessoal. Há necessidade de instrução para manuseio e uso de animais de carga neste tipo de operação. Alguns elementos sofreram escoriações e assaduras devido ao desconhecimento de como "andar" a cavalo. Tornou-se patente que o uso de helicópteros neste tipo de operação é indispensável. Deslocamentos que duravam 12 e mesmo 18 horas eram cobertos em 10 minutos pelo helicóptero que entregava "a domicílio" a equipe em perfeitas condições físicas e, portan-

579 012375 2126

CONFIDENCIAL

CIE ADF
-S-
SECRET

to, em condições de atacar e principalmente perseguir o inimigo.

00979012375 2127

d. Comunicações

- O CIE/ADF não dispunha de equipamento rádio em condições de fazer a ligação com BRASÍLIA. Este problema foi superado com a utilização de uma estação SSB (frequência de 16.255,5 KHz) pertencente à SERRARIA IMPAR com sede em S. GERALDO. Apesar das dificuldades apresentadas pela quebra de sigilo, horários fixos de ligação, sábados, domingos e feriados e outros, o sistema funcionou. S. GERALDO transmitia para o escritório da serraria em S.P.; de lá, por telefone era transmitido para o QG/II EX que, por sua vez, transmitia para BRASÍLIA via rede rádio do E B. É imprescindível o uso de equipamento rádio para ligação com Brasília bem como com as equipes. Estações de pequeno peso e alcance de pelo menos 30 Km seria o ideal para as equipes. O chefe de operações passou 48 horas sem saber o que teria ocorrido com as equipes enviadas a PÁU PRATC, por exemplo.

e. Trato com a população

- Desde os primeiros contatos foi procurado manter em alto nível. Nada foi utilizado ou consumido que não tivesse sido indigenizado no etc. A conduta e o relacionamento dos homens com a população local foi alvo de observação constante. Isto possibilitou um grande fluxo de informes e o oferecimento de guias para várias missões.

f. Armamento

- A Mtr portátil Thompson além de muito pesada funcionou mal mas a MP 5 AMK funcionou bem e é mais leve. O FAL teve bom desempenho demonstrando ser arma muito útil neste tipo de operação. Apresentou inconvenientes quanto a discrição no transporte e o peso da arma e da munição. Pelas características de peso, alcance, discrição de transporte (confunde-se com as armas locais) seria interessante experimentar a carabina .30. As granadas-de-mão ofensivas após longo deslocamento pela mata com unidade elevada, não funcionaram. O lançador M 79 é arma útil neste tipo de operação. Convém manter o armamento automático envolto em plástico durante os deslocamentos (mas em condições de atirar).

g. Equipamento

- As mochilas encontradas no mercado não apresentam boas condições de durabilidade e conforto. Tudo indica que uma bolsa

CONFIDENCIAL



tipo borsal de oficial seja o mais indicado. A rede de para dormir apresentou deficiências quanto ao tamanho, frio e mosquitos. Os coldres de couro esgarçaram após a travessia de alguns igarapés. É indispensável o uso de bússola.

h. Água

- O cantil é indispensável. Todo homem deve levar consigo substância química para tratamento da água.

i. Primeiros socorros

- Cada equipe conduziu pelo menos um conjunto para primeiros socorros constituído de: soro anti-oftídico polivalente e seringa plástica, mertiolate, esparadrapo, aralen (ou equivalentes), comprimidos para dor de cabeça, diarréias, repelex, neocid, ca lírio, sal entérico, pomada hipogloss e picrato de butansin. Com exceção do soro anti-oftídico todos os demais artigos foram utilizados.

C O N C L U S Õ E S

1) - É possível com pequenos efetivos (bem selecionados) cumprir este tipo de missão.

2) - O helicóptero é indispensável e proporciona a superioridade necessária no local exato e na ocasião oportuna. Temos que convir que os "guerrilheiros" são superiores em conhecimento do terreno, possuem bases para suprimento (o que alivia o material a ser transportado), preparam o terreno, têm idade média inferior, podem dispor-se em situação de emergência guardando a possibilidade de reunir-se novamente com facilidade.

3) - Há necessidade urgente em obter meios de comunicações eficientes particularmente para pequenas frações.

4) - O bom relacionamento com a população local deve ser procurado desde o início da operação.

- Relação de Anexos -

- Anexo nº 1 - Declarações de PRIMO ALBUQUERQUE NETO
- Anexo nº 2 - Fotografias
- Anexo nº 3 - (Propried de Paulo)
- Anexo nº 4 - Mensagem
- Anexo nº 5 A - Esquema
- Anexo nº 5 B - Esquema
- Anexo nº 6 - Mosaico

JUU979 012375 2 128

RELAÇÃO DOS PONTOS DE BLOQUEIO (2ª fase)

1169
000235 000-74

Nº	PONTOS	UNIDADE	EPT	Ocupação da área Mecânica	
1 A	Patrimônio	1/1º BIS	11	De barco até Calano Restante a pé	ÁREA "A"
2 A	Caximbeiro	1/1º BIS	11	Idem	
3 A	Albertino	1/1º BIS	11	Idem	
4 B	Jaboti Cru	Pelotar Maná-2ºBB	11	De barco a S.Geraldo Restante a pé.	ÁREA "B"
5 B	Pau Preto	Idem	11	Idem	
6 B	Entroncamento	Idem	11	Idem	
7 B	Trilha para Peri	Idem	10	Idem	ÁREA "C"
8 C	Abóbora	1º/2 BIS	10	Idem	
9 C	Esperancinha	Idem	10	Idem	
10 C	Formiga	Idem	10	Idem	ÁREA "D"
11 C	Mutum	Idem	10	Idem	
12 C	Viuva	1 GC Ptr 6ºBC	10	Idem	
13 D	Couro Dantas	Pelotar 6º B C	11	helicoptero	ÁREA "D"
14 D	Gameleira	Idem	11	Idem	
15 D	Duas Passagens	Idem	11	Idem	

800236 000174 0409

FONIA COM XAMBIOÁ - 18 0900 MAI 72 N°2 .

- Havia clima de insegurança e desconfiança em relação aos homens da SERRARIA IMPAR e delegado, Sgt MARRA, de XAMBIOÁ. Já está desfeita a fofoca que se supõe tenha sido feita pelos próprios subversivos.
- Os subversivos estão espalhando entre a população que a presença da tropa é momentânea e que após a retirada da mesma eles, subversivos, vão acertar as contas.
- Efetivo na operação: 2 Pel do BIS em XAMBIOÁ e 1 Pel em BELÉM; 21 homens de Op Especiais em XAMBIOÁ.
- Pela O Op da 8a. RM a missão inclui o bloqueio em MARABÁ, ARAGUAIA e XAMBIOÁ. Não pode ser feito em boas condições porque falta 1 Pel que está em BELÉM. Além disso, só nestes 3 pontos não se pode dizer que o bloqueio está feito por que existem outros pontos que precisam ser bloqueados. É necessário que o CMP/11a. RM se encarregue do bloqueio e patrulhamento do ARAGUAIA. Os subversivos estão transitando livremente pelo rio e adjacências. O TC GASTÃO solicitou mudança da O Op da 8a. RM tendo em vista efetivar o bloqueio mas até agora não obteve resposta do Ch FM da 8a. RM.
- Os subversivos estão dispersos em grupos de até 8 homens que se furam ao combate fugindo para a mata quando da aproximação da tropa.
- São conhecidos 9 focos. 6 já foram batidos faltando os 3 mais distantes.
- A operação resgate feita pelo Grupo de Op Esp teve êxito completo. Houve troca de tiros com 4 elementos que se encontravam nas proximidades. Somente às 1700 H teremos maiores detalhes desta operação
- Até agora o armamento utilizado pelos subversivos é 38 e 44.
- Houve o tiroteio entre a guarda de S GERALDO e elementos subversivos. 2 tiros de cada lado. Não é verdadeiro que a sentinela tenha desmaiado.

000236 000174 0410

MSG Nº 3 - 18 1700 MAI 72 - DE IANRION/GO

- Maj TAUMATURGO regressou. Op pleno êxito. Traveram rápidos encontros com subversivos.
- Locais destruidos:
 - 1) Couro d'Antas
 - 2) Cocalina
 - 3)
- Estão analisando dados com informações locais para verificar área de fuga dos subversivos.
- Efetivo Ptr Maj TAUMATURGO: 22 homens da Bda Pqd mais 1 Pel do 1º HIS(Manaus), localidade de Cocalina (beira do araguaia).
- Não houve prisioneiros.
- Cap MAGALHÃES, da Bda Pqd informa: 5 prisioneiros, advogados, etc, não há mais.
- Área Op funcionando bem. Boatos resolvidos.
- Situação boa. Problemas naturais.
- A Mtr do Cabo ficou conosco.
- Op tudo bem. Moral M.B.
- Há previsão de sair a Op na Serra das Andorinhas.
- Consta EDUARDO na Área.

000236 000174 0575

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
 COMANDO EM CHEFE DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE SERVIÇOS

18 SETEMBRO DE 1972

L A P A D A F O R Ç A - M A

DESCRITIVO	O P E R A Ç Õ E S										SOM	TOTAL			
	CON	COL	CON	CON	CON	CON	CON	CON	CON	CON					
COMANDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-
EM DE APOIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	14
FEL ONDO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	14
EM FORÇA EXP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	18
FEL SOJA FRANÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	25
FEL SEM COUBA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	34
FEL SEM MILQ.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	19
FEL SEM BARATA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	20
FEL PALMARE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	43
MARA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	41
EM INPOCMA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	14
TOTAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	219
														15	219
														29	244

part
 1º B15
 2º B15
 7M
 OMP
 Ma-Aa

Sete, 29 de maio de 1972.

[Signature]
 VICE-COMANDANTE DE SOUZA LIMA - MAJ DA 1ª-SEC MA/78

CMA - 417
 PQA - 76
 CMP - 43
 PM - 44

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Manaus - Amazonas

CMA - 12ª RH

Em, 25/ MAIO/72.

2ª SEÇÃO

INFORMAÇÃO Nº 288/52/72-CMA

RELATÓRIO DA 8ª RM (MAIS COMPLETO)

ASSUNTO : OPERAÇÃO PEIXE
ORIGEM : CMA
DIFUSÃO : CIE - SNI/ALM EX - OM - CIE

PROCOLO
Nº 04587
DATA 30 MAI 1972



1. Em fins do março, a 8ª RM, 1ª 2ª Ae e 4ª DN, em ação conjunta de busca de Informes, plotaram possíveis bases de guerrilhas na Região Sul da TRANSAMAZÔNICA, no trecho compreendido entre LARABÁ e ARAGUATINS. Ao mesmo tempo, um Grupo do CIE também levantou a possibilidade da existência de outras bases de guerrilheiros na região NO, N e NE de XAMBIOÁ.
2. Em 12 de abril, foram desencadeadas operações de abordagem e destruição das bases guerrilheiras, tendo sido destruídas pela 8ª RM, as seguintes: "CHEGA-COM-JEITO", "NETADE" e "GANHELEIRA DOIS". Tais bases foram encontradas abandonadas recentemente sendo que na base de "CHEGA-COM-JEITO", foi constatada a fabricação de metralhadoras, fuzis, granadas, minas e munições. As outras, na área da 8ª RM (S da TRANSAMAZÔNICA) aparentemente serviam para apoio de infra-estrutura (basicamente alimentação).
3. Na área de atuação do CIE, foram destruídas as bases de "PAU FREITO", "SOBRA DE TERRA", "CIANO", sendo que em uma delas, foi encontrado material de fabricação e reparo de material de comunicações.

000236 000174 0542

00236 000174 0543

4. Após a destruição dessas bases, o Grupo do CIE retirou-se, passando toda a área para a 8ª RM.
5. A esta altura foram recebidos informes da localização de outras bases na região do Rio GAMELEIRA a NE da Serra das Andorinhas. Em tal área, foi montada uma operação com tropa, tendo sido encontradas abandonadas (e posteriormente destruídas) as bases de GAMELEIRA (casa do "OSWALDO"), GAMELEIRINHA e CASTANHAL DO ALEXANDRE ou ZÉ FERREIRA.
6. Em meados de abril, no desenrolar das operações, foram presos os seguintes elementos, na área de MARABÁ e TRANSAMAZÔNICA: - EDUARDO JOSÉ MONTEIRO TEIXEIRA (dia 14), ex-estudante da Bahia (Dec nº 477), organizador e um dos líderes do Movimento Estudantil em 1968; É irmão de ANTONIO CARLOS MONTEIRO TEIXEIRA; - RICO KAYANO, ex-estudante, paulista, pertencente a AP e ALN; já esteve preso no DOPS/SP e OBAN; - DANILLO CARNEIRO, ex-estudante da GB (Dec nº 477); fugitivo da base guerrilheira de "METADE".
7. Na área ao N de XAMBIOÁ, foi preso pelo CIE o indivíduo JOSÉ GENUINO NETO - "OSVALDO", pertencente a uma base guerrilheira da região de GAMELEIRA;
8. Foram presos ainda alguns moradores da região que colaboravam com os guerrilheiros em toda área.
9. Em fins de abril, após duas semanas de operação, em virtude dos insucessos para a localização e prisão dos guerrilheiros, houve ordem de retraimento das tropas empenhadas.
10. No início de maio foi montada nova operação de busca de informações com Grupos atuando na região de MARABÁ, ARAGUATINS e XAMBIOÁ. O Grupo da Região de XAMBIOÁ que atuava na área de GAMELEIRA, durante as buscas, encontrou dois guerrilheiros, próximo



EXERCÍCIO DO BRASIL
INFORMAÇÃO Nº 513/E2/72-CLIA
- CONTINUAÇÃO -

CONFIDENCIAL

Informação nº 311/E2/72-CMA - Continuação - 3 -

000236 000174 0544

à localidade de COURO D'ANTA, quando então houve troca de tiros, tendo sido morto um cabo do Exército, ferido um Sargento do Exército, conseguindo os outros dois elementos do Grupo de Informações, escapar e retrair para XAMBIOÁ.

11. No dia 11 de maio foi realizada no QG da 8ª RM em BELÉM-PA, uma reunião dos órgãos de informações da área e vizinhas. Estiveram presentes o Exmo Sr Gen Cmt do CMA e o Exmo Sr Gen Cmt da 8ª RM. Participaram da reunião os representantes do CMA, 8ª RM, IV Exército, CND, 10ª RM, IV DN, 1ª Z Ae, CIE, CISA, Eda e Pqdt.
12. Após o incidente com a Patrulha de Reconhecimento e em consequência da reunião dos órgãos de informações foi decidido novo emprego da tropa de maneira ostensiva, tendo sido deslocado para XAMBIOÁ, três Pelotões (1º e 2º BIS), um Destacamento F Esp (Pqd), helicópteros e aviões de observação e apoio logístico.
13. Como missão prioritária, foi dada ao Cmt da Base de Operações da 8ª RM (em XAMBIOÁ) a de resgate do corpo do cabo morto no incidente anteriormente relatado.
14. Foi feita uma operação inicial com a utilização de matairos, para o resgate do corpo. Tal operação não obteve êxito, em virtude de informes espalhados pela região de que quem se aproximasse do local seria morto pelo grupo de guerrilheiros. Foi então montada a operação resgate com a participação do Det de F Esp e um Pelotão do 1º BIS. O resgate foi realizado no dia 17 e a recuperação da tropa engajada, no dia 18 do corrente.
15. A análise dos informes colhidos nos últimos dias indica o seguinte: houve concentração dos componentes das bases Guerri -



CONFIDENTIAL

Informação nº 388/E2/72-CHA - Continuação = 4 =

000236 000174 0545

lheiras em dois grupos: um na região de GAMELEIRA e outro, na região de PAU PRETO e ABÓBORA (esboço anexo). Tem se constatado que tais grupos possuem, cada um, redutos de retraimento ainda em locais ignorados, ficando em cada área, um grupo móvel, encarregado de obtenção de alimentos, informações das tropas e ação de contra-informação. (Boatos, atemorização e aliciamento de mateiros).

Em documento apreendido em uma das bases guerrilheiras consta que a estruturação das forças guerrilheiras é feita através de grupos de sete elementos; três grupos formam um Destacamento. Tais Destacamentos são subordinados diretamente à "COMISSÃO MILITAR DAS FORÇAS GUERRILHEIRAS", que por sua vez é subordinada ao "BUREAU POLÍTICO" das referidas Forças. O número total de guerrilheiros levantado em toda a área é de mais de 50 (cinquenta). Atualmente, a análise de informes indica a presença de 14 (catorze) na área de GAMELEIRA e 11 (onze) na área de PAU PRETO/ABÓBORA. Há indícios de uma possível área de retraimento localizada no setor SW de XAMBIOÁ, para onde estariam se deslocando a maioria dos guerrilheiros das bases já destruídas.

Outros indícios levam a crer que os guerrilheiros que permanecem na área de GAMELEIRA e PAU PRETO/ABÓBORA, a intervalos de alguns dias regressam às proximidades de suas antigas bases, mesmo destruídas, para apanharem alimentos que estariam escondidos no mato. É possível que próximo a tais bases haja esconderijos de armamentos e munição.

Foi levantado que os guerrilheiros estão na área há cerca de três anos, sendo que alguns deles exerceram atividades ostensivas (comércio, etc), em algumas cidades e vilas da área onde eram muito benquistos e prestavam grande auxílio à população. No momento, a população encontra-se temerosa que com a saída das tropas os guerrilheiros retornem (o que dizem ser certo) e



CONFIDENTIAL

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO
- C I E -

RIO DE JANEIRO, GUANABARA
EM, 26 DE maio DE 1972

000236 000174 0558

= INFORMAÇÃO ESPECIAL Nº 01 S/102-CIE =

1. ASSUNTO: "OPERAÇÃO PEIXE"
2. ORIGEM: CIE
3. DIFUSÃO: I, II, III, IV Ex, CMA/12a. RM, CMP/11a. RM, S/103 e S/104
4. DIFUSÃO ANTERIOR:
5. REFERÊNCIA:
6. ANEXO: Um croqui da região do "BICO DE PAPAGAIO".

1. Com a queda de PEDRO DE ALBUQUERQUE FILHO, do PC do B, de suas declarações constou que, no lugarejo denominado CIGANA, no Estado do PARÁ, havia um campo de preparação de guerrilha rural, dirigido por "PAULO" e "VITOR", com um efetivo de quinze elementos sob treinamento.
2. A região trabalhada pela subversão se situa como um triângulo, com os vértices: em ARAGUATINS, XAMBIOÁ e MARABÁ, aproximadamente, e já havia sido mencionada por outro terrorista preso em S. PAULO, GILBERTO THELMO SIDNEI MARQUES, da ALN e referida como "BICO DE PAPAGAIO".
3. Vinham trabalhando essa área: o PC, PC do B e AP desde 1968.

Equipe de Info da 8a. RM, em S. JOÃO DO ARAGUAIA tomou conhecimento.



-continua-

SECRETO

SECRET

(continuação da INFORMAÇÃO ESPECIAL Nº 0/ S/102-CIE - - - - - 2)

to de que uma turma de "paulistas" prestava assistência aos moradores da localidade de FAVEIRO e redondezas e se haviam instalado na região há cerca de dois anos e que todos andavam armados.

5. Face a esses acontecimentos foi montada uma operação conjunta entre a 8a. RM e o CMP. Foram empregadas equipes compostas de elementos da 8a. RM, CMP e CIE/ADF, tendo sido efetuadas prisões na área e vasculha dos redutos terroristas abandonados.

Em PAU PRETO foi encontrado o seguinte material: bússolas, mochilas fabricadas no local, oficina de reparação de rádio, grande estoque de medicamentos, arroz em palha, grande estoque de abóbora, feijão, ferramentas diversas, leitura subversiva, um saco de sopas MAGGI, dez bombas de fabricação caseira, grande quantidade de roupa, etc.

Dois homens e uma mulher, paulistas fugiram à aproximação da equipe, denunciada que foi por latidos de um cão.

Na região de CIGANA havia fabricação de roupas e conserto e montagem de armamento.

6. As operações na área prosseguiram e a 10 Mai uma equipe da 8a. RM foi surpreendida e atacada por dois elementos armados, na região de GAME—

000236 000174 0559

SECRETO

(continuação da INFORMAÇÃO ESPECIAL Nº 01 S/102-CIE - - - - - 3)

000236 000174 0560

Em consequência o Cmt da 8a. RM decidiu:

- Intensificar o reconhecimento da área, operando com Ptr fortes de Info, integradas de elementos do Exército, Marinha e Aeronáutica, com efetivo em torno de 10 homens.
- Apoiar essas Ptr por meio de tropa localizada em MARABÁ, ARAGUATINS e XAMBIOÁ.
- Procurar o cerco nessa busca do inimigo, no R. ARAGUALA, Rv TRANSAMAZONICA e Rv PA 70.
- Contar com o Ap 4a. ZAs, 1 Dst Naval, PM/PA - Ap de Info, Ap Ae de Hicp e Av Trasp.
- Contar com 1 Gp Op Esp/Eda Aet.
- O bloqueio a cargo do CMP no R. ARAGUALA e IV Ex entre IMPERATRIZ e CAROLINA.
- Cmt das Operações - Ten Cel Inf GASTÃO BAPTISTA DE CARVALHO.

8. Na semana de 15 a 20 Mai prosseguiram as ações de vasculhamento e busca do inimigo, sendo sido vasculhados os pontos do croquis anexo, tendo vez por outra havendo troca de tiros com pequenos elementos isolados, 2 a 3 homens, que desapareciam na selva.

9. Como resultado dessas operações foi levantado o seguinte:

a. Elementos identificados

- "JOCA" - Seria o JOÃO AMAZONAS ou AARÃO REIS.
- "OSWALDAO".



-continua-

SECRETO

000236 000174 0561

b. Elementos presos

- PAULO CRISPIM (comunista fichado)
- IZAIAS FREITAS MOZZER - Advogado
- ALU DIAS DA SILVA
- MAURÍCIO GUIMARÃES RIBEIRO
- LOURIVAL MOURA (suicidou-se).

c. Locais de treinamento

(1). "Chega com jeito" ou "Alvo".

Esse local possuía o estágio mais avançado de organização. Ai se realizava prática de conserto de armamento, de tiro ao alvo, etc.

Havia um quadro de trabalho com previsão de instrução de:

- cozinha;
- lavoura;
- estudo do terreno;
- caça;
- doutrina comunista;
- literatura subversiva;
- vigilância e alarme;
- fuga, etc.

(2). "Sobra de terra" ou "Esperancinha".

Com armazenamento de gêneros alimentícios.

(3). "Metade".

Onde havia uma fabricação de fardamento e calçado em pequena



-continua-

SECRETO

SECRET

(continuação da INFORMAÇÃO ESPECIAL Nº 01 S/102-CIE - - - - - 5)

000236 000174 0562

(4). "Casa do Mandini".

Onde existiam elementos japoneses ou chineses, que desapareceram da área.

10. As trilhas, conhecidas dos subversivos, têm facilitado a fuga desses elementos.

11. A população está receiosa de cooperar com a tropa, temendo a ação dos subversivos, que já vêm ameaçando àqueles que cooperam.

12. No momento prosseguem as operações, estando na área os seguintes elementos:

- 2 Pels/29 BIS de BELEM
- 1 Pel/19 BIS de MANAUS
- 3 Pels do CMP
- 1 Grupo de Forças Especiais/Bda Aet
- Elementos da FAB e Marinha, em apoio.

Comanda a tropa o Ten Cel Inf GASTÃO BAPTISTA DE CARVALHO, Comandante do 29 BIS.

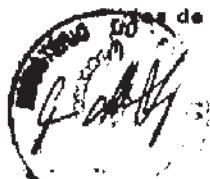
13. O prosseguimento das operações, com duração prevista para 10 dias, em resumo constará do seguinte:

a) numa primeira fase

- ocupação de pontos selecionados, a este e oeste da SERRA DAS ANDORINHAS, que caracterizam passagens obrigatórias de prováveis rotas de fuga;

- vasculhamento da área delimitada por estes pontos, com elementos de Forças Especiais, visando forçar a movimentação dos

-continua-



SECRET

000236 000174 0563

SECRET

(continuação da INFORMAÇÃO ESPECIAL Nº 01/S/102-CIE - - - - - 6)

subversivos;

- deslocamentos das equipes de informações, em torno dos pontos bases selecionados, a fim de varrer a área periférica dos mesmos;

b). uma segunda fase

- limpeza das faixas de terra, a cavaleiro da SERRA DAS ANDORINHAS, entre as áreas delimitadas pelos pontos a dois rios no sopé da referida Serra; e
- finalmente, varredura da SERRA DAS ANDORINHAS, com o grupo de Forças Especiais.

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA DE POLÍCIA DE XAMBIOÁ

Cf. nº50/72.

Xambioá, 26/05/72.

Exmº Sr.

Dr. Vitor Barbosa Lenza
MM. Juiz de Direito da Comarca de
Araguaína-Goiás.

Ofício A- 72. Promotor

E. 06/05/72



HR. Dulci

Via do presente comunico-vos que no dia 18/05/72, aproximadamente as 15:30 horas foi entregue nesta Delegacia o indivíduo LOURIVAL MOURA PAULINO, filho de Joaquim Moura Paulino e de Da. Jardilina Santos Moura, com aproximadamente 55 anos de idade, cor clara, detido pelo Exército, afim de ser interrogado por suspeito de subversão, permanecendo até o dia 21/05/72 vespereira do dia em que o mesmo deveria ser interrogado pelo Exército. As 20:00 horas, havia conversando com ele perguntei porque o mesmo estava nervoso, ele disse que não era nada, perguntei se ele queria alguma coisa, ele disse que aceitava água, dei água para ele e arretirei-me depois de uns dez minutos chegou um Soldado que tinha ido comprar cigarros para LOURIVAL, ao chegar perto da porta da cela, o Soldado chamou por LOURIVAL, ele não respondeu, o Soldado apavorado me chamou dizendo que o preso tinha fugido, imediatamente abrimos a cela e notamos que LOURIVAL não tinha fugido, e sim suicidado, utilizando para isto a borda da cama de dormir que o filho dele tinha trazido para ele, comuniquei imediatamente ao Com. do Destacamento do Exército, os quais tomaram todas providencias cabíveis, como seja Exame médico, remoção do corpo para ser sepultado na cidade de Marabá, Est. do Pará, onde reside seus familiares, fornecendo o Laudo médico anexo.

Dado e passado nesta Delegacia de Polícia de Xambioá, aos vinte e seis dias do mês de maio de mil novecentos e setenta e dois.

Atenciosamente
por ordem Selmau Pereira de Sousa

CARLOS TEIXEIRA MARRA 2º SGT FM,
Delegado de Polícia

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA DE POLICIA DE XAMBICA-GOIAS



TERMO DE COMPROMISSO AO PERITO

Em vinte e dois dias do mês de maio de 1972, nesta cidade de Xambica, Estado de Goiás, na Delegacia de Polícia de Xambica-Goiás, se achava o Sr. Carlos Teixeira Marra 2º Sgt Pol., Delegado de Polícia, comigo escrivão de seu cargo, ao final assinado também o perito Dr. Manoel Fabiano Cardoso da Costa, o qual depois de prestar o compromisso legal de esclarecer com verdade, o que observar, entender e encontrar, o encarregou proceder exame do corpo de delito (exame cadavérico) de LOUIVAL MOURA, como também de responder os quesitos formulados no laudo anexo, sem dolo e sem malícia, a autoridade mandou que emencrasse este que depois de lido e achado conforme vai legalmente assinado, comigo, Manoel Fabiano Cardoso da Costa, escrivão que o datilografai.

DELEGADO

Carlos Teixeira Marra 2º Sgt Pol.

PERITO

Dr. Manoel Fabiano Cardoso da Costa

ESCRIVÃO

Manoel Fabiano Cardoso da Costa



ESTADO DE GOIÁS

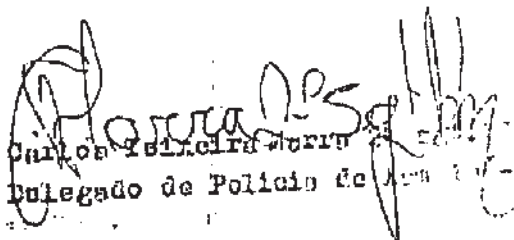
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA DE POLÍCIA DE KALBIÓ

AUTORIZAÇÃO PARA REMOÇÃO DE CADÁVER

Aos vinte e dois dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta e dois, nesta Delegacia de Polícia de Kalbió, ocorreu o suicídio de Lourival Moura, conforme laudo médico (anexo).

Autorizo a remoção do corpo para a cidade de Goiânia - GO, a fim de ser entregue para seus familiares, onde deverá ser sepultado.

Dado e passado nesta Delegacia de Polícia de Kalbió em 22 dias do mês de maio de 1-972.


Carlos Teófilo de Souza
Delegado de Polícia de Kalbió



AUTO DE EXAME CADAVERÍCO

Aos VINTE E DOIS dias do mês de MAIO DE MIL NOVECENTOS E DOIS, nesta cidade de XAMBICA, Estado de Goiás, compareceram os médicos legistas, Drs. MANOEL FABIANO CARDOSO DA COSTA

peritos designados pelo Diretor.

para proceder a exame de cadáver de LOURIVAL MOURA

S/N

afim de atender a requisição

descrevendo com verdade, e com tôdas as circunstâncias, o que encontrarem, descobrirem e observarem e, bem assim, para responderem os seguintes quesitos:

PRIMEIRO - Se houve morte.

SEGUNDO - Qual a causa da morte

TERCEIRO - Qual o instrumento ou meio que produziu a morte.

QUARTO - Se foi produzida por meio de veneno, fogo, explosivo, asfixia ou tortura, ou por meio incógnito, ou cruel

(Resposta especificada).

QUESITOS SUPLEMENTARES:

a) - Se a morte foi violenta ou cruel.

b) - Se tendo sido violenta (o) resultante de suicídio, homicídio ou desastre.

c) - De quanto tempo data a morte.

Em consequência, passaram os peritos a fazer o exame ordenado e as investigações que julgam necessárias, findos os quais declaram:

Exame Cadavérico

Als vinte e dois dias do mês de maio de 1972, na cadeia municipal de Ambioá, eu, médico, Dr Manoel Fabiano Cardoso da Costa, funcionando como Legista, as 07:40 horas iniciei o trabalho de Exame do cadáver de Lou

yal Moura encontrrei o seguinte:

o cadáver em decúbito Dorsal, sexo masculino, cor parda, com mais ou menos 60 anos de idade, vestido com vestes limpas, sem manchas no exame do corpo encontrrei o que se ^{segue} descreve: pele cianosada, cor marron escura, pescoço e parte superior anterior do tórax com as mesmas ^{alterações} (cianose). olhos ligeiramente exorbitados, ^{em} órbitas, profusão da língua, estando a mesma cianoscada. Não houve lesão, ao nível do pescoço, logo abaixo da mandíbula, uma lesão ^{linear} ^{superficial} e ligeiramente contusa, prolongando-se ^{em} linha paralela ao pescoço em direção ao crânio atingido as regiões retro auricular ^{da} direita e esquerda, provavelmente produzida por corda. Nada mais tendo sido constatado, passo a responder aos quesitos.

Respostas aos Quesitos

- Ao 1º) = Sim, houve morte
- Ao 2º) = Anáxia cerebral provocada por asfixia mecânica
- Ao 3º) = Instrumento de aço asfixiante (Corda de Alameda)

Questões Suplementares

- a) A morte foi violenta
- b) Resultante de suicídio
- c) Aproximadamente 12:00 horas

Médico Legista

Dr. Manoel Fabiano Cardoso da Costa
CRM 267 - AM

Escritor

Manoel Fabiano Cardoso da Costa
1972

Ciente
em 12/6/72

Manoel Fabiano Cardoso da Costa

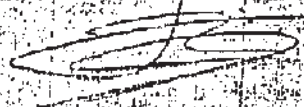
CONCLUSÃO

Em 01/2 de Maio de 1972
data da conclusão
Brazuca

JUSTICA
FEDERAL
1254

Vista ao Sr. Promotor e Acusado
em especial

Em 12/06/72



DATA

As 12 dias do mês de junho de 1972
me foram entregues estes autos
Escrivão

VISTA

As 07 dias do mês de maio de 1972
apto a vista destes autos ao Intimado Dr.
Promotor de Justiça
EU

Programa

De acordo com a determinação do Sr.
Juiz em relação aos pontos
levantados, tendo em vista
que neste caso não há
falta de um objeto

Deferimento
12/06/72
Brazuca

006236 000174 0565

EXEMPLAR Nº _____
FOR FORÇAS TER
XAMBIOÁ-GOIAS
26 1000 MAI 72
OP - 13

ORDEN DE OPERAÇÕES Nº 6
REF MURGO E XAMBIOÁ-MARABÁ
ESQ APROX 1/200.000

COMPOSIÇÃO DE UNIDADE

- CPT NDA FqDE (Det FREN - Eqp DONPRA - Eqp Sadao)
- Cia (-) 2ª BIEL
- Pel 1ª BIEL
- Pel 6ª BC
- Pel Mand
- Pel (-) 8ª GAAIÁ
- Det ARAQUATINS
- Gy Info 3a. Cia Gda

1- SITUACÃO

a. FASE INICIAL

- (1) Consta haver alguns grupos de subversivos, com efetivos reduzidos, nas imediações de ESPERANÇINHA, GABELEIRA, CAS TANHAL DO ALEXANDRE e CASTANHAL DA VIUVA.
O efetivo não chega a um total de 30 (trinta) elementos nessas localidades.
- (2) Há movimentos de elementos suspeitos nas localidades imediatamente ao S de TRANSMANONICA (S. DOMINGOS - MUPADE - ALVO - CONSOLAÇÃO - PALESTINA).
- (3) Os subversivos podem :
 - Inquietar nessas tropas e a população local por meio / de Ação Psicológica.
 - Deslocar-se através da selva, evitando nessas tropas.
 - Internar-se na selva por tempo indeterminado.
 - EVENTUALMENTE ATUAR POR MEIO DE EMBOSCADAS
 - Executar atos de sabotagem.
 - Continuar mantendo seus suprimentos, por intermédio de simpatizantes ou colaboradores sediados em MARABÁ, ARAQUATINS e XAMBIOÁ.

- Retirar-se para outras áreas.

b. Forças Amigas

a. Dst COMAT

Ap 16 - 2 Hlop - UM-1D

2 Av - 0-19

1 Av - C-115

b. Órgãos de Informações:

Equipes do CIBX - CISA - GENIMAR, cooperando na busca de informes.

2. MISSÃO

Atuar na R conflagrada a fim de reconhecer, procurar contato, em buscar, capturar ou destruir o inimigo.

3. EXECUÇÃO

a. Conceito da Operação

(1) Manobra

a. O Dst F Tar atuará na R ao NE e SW da SERRA DAS ANDORINHAS, negando ao inimigo a utilização dos pontos de suprimento e a facilidade de circulação na área.

Para tanto, realizará a operação em 3 (tres) fases:

1ª. FASE (D a D+5)

O Dst F Tar ocupará posição no terreno e buscará emboscar o inimigo que porventura procure os pontos de abastecimento ou o deslocamento entre os mesmos, ações das por ações de envolvimento vertical.

2ª. FASE (D+6 a D+9)

Reconhecimento em torno dos pontos ocupados, objetivando o vasculhamento da área simultaneamente com ações de envolvimento vertical.

Os Rec serão realizados nos seguintes minutos:

D+6-0°, D+7-90°, D+8-180°, D+9-270°.

Todos eles a uma distância de 1.000 metros de cada base.

3ª. FASE

Cerrar sobre a SERRA DAS ANDORINHAS a fim de vasculhar e destruir o inimigo que porventura nela se hospicie.

b. An R "Calco de Operações".

090236 000174 0567

(2) Apoio de Fogos

Apoio de Fogos aéreo, M&T pedido

b. Com Bta Fndt

(1) Det F Esp

(a) Realizar ações de dsbg e vasculhamento em princípio, durante duas jornadas nas R de CASTANHAL DO ALEXANDRE em D+1 e D+2 e de PERY em D+4 e D+5.

(b) Realizar o vasculhamento na R de "GROTAS" da SERRA DA ANDORINHA nos dias D+8 e D+9.

(c) Ficar ECD atuar como FORÇA DE REAÇÃO durante as jornadas de permanência na BC do Det FORÇAS TER (XAMBIOÁ), MDT O.

(2) Exp DOMPSA

Realizar o lançamento de suprimento, de acordo com o An Adm

(3) Exp Saúde

Prestar o apoio de saúde às tropas em operação e realizar o atendimento da população civil dentro das suas possibilidades.

c. Pelotas MAUA

(a) Deslocar-se para as R de PERY, JABOTICHEU e PAU PRETO, ocupando tais regiões com o valor de 1 GC em cada.

(b) Nos dias D+10, D+11 e D+12 os GC deslocar-se-ão, respectivamente para as R de PEDRO ALMOÇO, XAMBIOÁ e ARTUR CARVALHO.

(c) O GC de JABOTICHEU, após sua chegada em XAMBIOÁ, ficará ECD ser empregado em qualquer outra R, MDT O.

d. Cia (-) 2ª BISI

(a) Deslocar-se para as R de MUTUM, CENTRINHO, ABOBANA e ESPERANCINHA, ocupando tais R com o valor de 1 GC em cada.

(b) Nos dias D+10, D+11 e D+12, os GC deslocar-se-ão respectivamente para as R de PAU FERRADO, ESPERANCINHA, CASTANHAL DO NOBETO e SOBRA DE TERRA.

e. Pol 1ª BISI

(a) Deslocar-se para as R de DUAS PASSAGENS, FRANCO e GAMELEIRA, ocupando tais R com o valor de 1 GC em cada.

(b) A partir do dia D+12 os GC de FRANCO e DUAS PASSAGENS deverão vasculhar a SERRA DAS ANDORINHAS ao longo das trilhas / que conduzem a SANTA CRUZ e de SANTA CRUZ a SÃO GERALDO, com o término dessa missão até D+15.

Cont-

006236 000174 0568

f. Pel 6º BC

(a) Deslocar-se para as R de COURO DANTAS, COCALIMA, CASTANHAL DA VIUVA e SÍTIO DA VIUVA ocupando tais R com o valor de 1GC.

g. Pel (-) 8º GAAÁ

(a) Deslocar-se para as R de CALIMBEIRO e ALBERTINO, ocupando / tais R com um GC em cada.

(b) Nos dias D+10, D+11 e D+12 os GC deslocar-se-ão respectivamente para as R de PACIÊNCIA e DOA VISTA.

h. Det ARAQUATINS

(a) Ocupar os pontos abaixo com a finalidade de barrar uma possível fuga de elementos subversivos espalhados na área.

Pontos a ocupar:

ARAQUATINS - PALESTINA - CONSOLAÇÃO - ALVO - SÃO JOSÉ - BOM JESUS - MEIADE e CIGANA.

(b) Ligar-se com os Klm da FMPA a fim de coordenar o Ct nas Rv TRANSAMAZONICA e PA-70.

(c) Ligar-se com o Det da Sa. R M, que opera em MARABÁ.

i. Reserva

(a) Será constituída de uma Força Permanente constituída de:

- 1 GC/2º BISI (Ap Adm)

- 1 GC/PA (Polícia da Aeronáutica)

(b) Eventual

- 1 GC do Pel MAUÁ a partir de D+12

- Det F Esp Bda Pqdt em D+3 - D+6, D+7 e de D+10 a D+15.

j. Gp Info de 5a. Cia Gln.

Realizar operações de vigilância e informações em MARABÁ.

PRESCRIÇÕES DIVERSAS

(1) Dia B - 27 0600 Mai 72

(2) O Dia "D" corresponde com o início do deslocamento da BC (XAMBICÁ).

(3) Os GC deverão durante as Hs de luz realizar emboscadas nas imediações dos pontos de destino de cada um, sendo preferencialmente estejam os pontos de abastecimento do inimigo. Durante as horas de escuridão, as emboscadas serão realizadas nos trechos assinalados no Calco de Operações.

(4) Procedimentos a serem observados pelos Klm de Manobra em Operações.

- Não abandonar os Pz em nenhuma hipótese!

000236 000174 0589

- Jamais se descuidarem mesmo que o inimigo pareça não existir;
- Alerta constante, nos altos para descanso ou para apanhar água, extremidades atentas (caso do Cabo);
- Fornoite em locais diferentes e sempre com guarda, para a tropa e para emboscar;
- Estrita obediência ao Cmt - DISCIPLINA e PACIÊNCIA;
- Disciplina de luzes (cigarro, lanternas, etc) e silêncio;
- Não andar durante a noite, parar e emboscar;
- Cuidar para não atirar a esmo, durante a noite muitos animais andam na selva;
- Máximo cuidado nos deslocamentos para apanhar gêneros;
- Se o inimigo apontar dando voz de prisão, imediatamente atirar sobre ele e os demais integrantes atiram em torno;
- Não se deixar cair prisioneiro, daí a necessidade de estar sempre BCD atirar;
- Não deixar vestígios, restos de rução, etc... enterrar tudo;
- As Ptr que conduziram matreiro, deverão uniformizá-lo;
- As vezes os subversivos andam à noite, principalmente quando tem lua, outras ocasiões utilizam lanternas para seus deslocamentos;
- Normalmente os subversivos caçam utilizando cachorro e espingardas, atenção para latidos;
- Destruir tudo o que for identificado como sendo do inimigo;
- Cuidado para não destruir pertences ou propriedades de residentes da R;
- Máximo cuidado para não fazer vítimas inocentes, existem matreiro no trabalho de derrubada do mato;
- Cuidado para o suprimento não cair em mãos inimigas;
- Especial atenção para os dias D+10 em diante, quando haverá um varredura geral na área.

4. ADMINISTRAÇÃO

Anexo Adm.

5. LIGAÇÕES E COMUNICAÇÕES

Anexo Com.

GASTÃO BAPTISTA DE CARVALHO - Ten Cel
Comandante

CONFERE

CLAUDIO NETTO DE PRIMIO - Maj R/3

000236 000174 0070

SECRET
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CMP - 11º EM - 3ª BDA INF

BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO DE BRASÍLIA

OPERAÇÃO "CIGANA"

RELATÓRIO DA EQUIPE DA 3ª BDA INF

I - DOCUMENTOS ANEXOS:

- a) Termo de Declaração da Testemunha AMARO FRANCISCO LINS.
- b) _____) Fotografias.

II - COMPONENTES DA EQUIPE

Major OTHON DO RÊGO MONTEIRO FILHO, do BPEB
2º Sgt MAYNARD PACHECO DANTAS, do CODI 3ª Bda Inf
3º Sgt JOAQUIM ARTUR LOPES DE SOUZA, do CODI 3ª Bda Inf
3º Sgt EDIR ANTUNES, do CODI 3ª Bda Inf
Cabo JOSÉ DE NAZARENO RODRIGUES, do CODI 3ª Bda Inf

III - DESENVOLVIMENTO DAS OPERAÇÕES

- 1.1 - Saída de Brasília às 0600hs do dia 11 Abr 72
Chegada a Chambioá às 1800hs do dia 11 Abr 72
- 1.2 - Cumprindo determinação do Cmdo da Operação, foi estabelecido um canal de comunicações através de Chambioá-GO - São Geraldo do Araguaia-PA / (Indústria Madeireira Paraense Ltda) - São Paulo - 2ª Seção do Exército - Brasília, que funcionou satisfatoriamente até o final da Operação.
- 2.1 - Reconhecimento da margem esquerda do Rio Araguaia.
- 2.2 - Localização e reconhecimento da "Boca do Cayana".
- 2.3 - Levantamento sumário da existência na área de um indivíduo conhecido/ como Paulo Rodrigues e de um grupo suspeito (Áurea, Diana, Antonio e Ary).
- 2.4 - Primeiros Indícios
 - a) abandono do local pelo grupo sem motivo aparente.
 - b) número excessivo de pessoas para movimentação do pequeno comércio/ instalado por Paulo.
 - c) nível intelectual dos suspeitos muito acima do meio em que viviam.
 - d) literatura subversiva encontrada no local.
 - e) documentação suspeita encontrada no local.
- 2.5 - Face os indícios acima, passamos a um levantamento mais minucioso de dados, surgindo então a possibilidade de permanência na área de Amaro Francisco Lins, ex-amigo de Paulo, com o qual se desavista a cerca de

000236 000174 0071

DFMS

- 3.1 - Face a necessidade de aprofundamento, a equipe deslocou-se para o "Centro do Cayano" chegando à fazenda de Paulo no final da jornada.
- 3.2 - Aprofundamento do levantamento da área e das atividades do grupo na mesma. Apreensão de armas e material subversivo.
- 3.3 - Ida à casa de Amaro Francisco Lins, interrogatório e detenção do mesmo para averiguações, bem como sua posterior condução para a Delegacia de Chambioá.
- 3.4 - Retorno a Chambioá às 1800hs do dia 13 Abr 72.
- 4.1 - Prosseguiram nas cidades de Chambioá, Araguaína e São Geraldo, levantamentos e investigações acerca das atividades de Paulo e seu grupo visando a identificação dos mesmos.
- 4.2 - Paralelamente desenvolveu-se entre elementos civis, atividades no sentido de esclarecê-los quanto às atividades do grupo e conseguir/ cooperação para o desenvolvimento das operações em curso.
- 5.1 - Impossibilidade do cumprimento de missão determinada pelo Cmdo da Operação (Interceptação de uma coluna de guerrilheiros na região de Gameleira) em virtude da não apresentação do meio de transporte solicitado à 8ª RM, em local e data previsto.
- 5.2 - Novo retardo na missão acima citada pelo mesmo motivo, nas 3 (três) jornadas sub-sequentes.
- 6.1 - Guarda das localidades de São Geraldo, Araguaína e Remanso dos Botos, para evitar a fuga de guerrilheiros através do Estado de Goiás
- 6.2 - Patrulhamento e segurança do Rio Araguaia.
- 7.1 - Reforço da equipe do CIE, feito com apenas 1 (um) homem face a impossibilidade de transportar maior efetivo no helicóptero da 8ª RM até Pau Preto. Foi-nos concedido transporte para um homem no decorrer do itinerário do referido meio de transporte, de Chambioá a Marabá.
- 7.2 - Impossibilidade de prosseguimento das operações em Pau Preto e Gameleira face a inexistência de meios de transporte operacionais para as circunstâncias.
- 7.3 - Retorno a Chambioá.
- 8.1 - Prosseguem os trabalhos de levantamento de suspeitos para apoio da ação da 8ª RM.

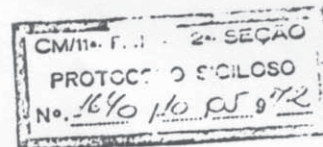
SECRET

RELATÓRIO DA MISSÃO XAMBIOÁ

Relatório da missão desenvolvida no Norte de Goiás e estado do Pará.

1. Constituição da Equipe

- Capitão Menezes
- Sgt Milburgês
- Sgt Bolívar
- Sgt Thompson
- Sgt Guido



2. Início da Missão e Desenvolvimento

As 0500 horas do dia 11 Abr 72, a equipe constituída dos elementos acima relacionados, integrando um grupamento conjunto de elementos da 3ª Bda Inf e do CIEEx deslocaram-se para ARAGUAINA via aérea. Ainda no dia 11 Abr 72 rumamos para XAMBIOÁ, utilizando uma viatura (Caminhão) da RODOBRÁS, chegando aquela localidade ao anoitecer. As 0600 horas do dia 12 Abr 72, o Sr Cel Chefe da Operação determinou um reconhecimento da área, calcado no depoimento do prêso que estávamos conduzindo, tal ação resultou infrutífera em virtude da não identificação por parte do prêso do seu ponto de entrada as margens do Rio Araguaia. Dia 13 Abr 72 agora com informes colhidos na área, a operação tornou-se mais objetiva, pois surgiram dados que confirmavam a presença de elementos estanhos caracterizados como possuidores de cultura de nível superior, prestando assistência aos elementos da área e realizando trabalhos não compatíveis com seu nível intelectual, trabalhos braçais de agricultura. Foram conseguidos guias para conduzir nossos elementos até área próxima a base principal do grupo de PAULO (um dos líderes). Realizamos uma operação inicial às margens do Rio Araguaia na região da Fazenda de PAULO agora identificada e colhemos dados sobre a posição provável do grupo. O Sr Cel Chefe da Operação determinou uma ação conjunta da equipe do CIEEx com a do CIEEx para buscar, reconhecer e fazer prisioneiros na área de PAU PRETO. Na manhã de 14 Abr 72, partimos para a busca dessa área. Realizamos um deslocamento aproximado de 50 km, aproveitando parte dos homens e com animais da região. Por volta de 2200 horas chegávamos a 3 km da área, determinando o Sr Major LÍCIO que realizariamos o cerco na manhã de 15 Abr 72. Partimos às 0600 horas e nos aproximamos da casa, à saída da mata os cães ladraram e vimos ao longe três elementos, após contínuo iniciamos o cerco, mas após a tomada da casa, verificamos já tendo sido abandonada. Conseguimos apreender vasto material de orientação (bússulas) e munição. Recebeu a equipe do CMP a missão de cobrir a retaguarda da base, apossando-se de um ponto de apoio já identificado a 3 km a retaguarda, o que foi feito rapidamente. Base destruída. Possuía farta quantidade de remédios, grande número de aves e plantas que garantiriam a sobrevivência daqueles elementos por algum tempo.

000236 000171 0245

Determinou o Sr Major LÍCIO, após nos reunirmos o retorno ao ponto às margens do Rio Araguaia, iniciamos a marcha de retorno chegando aquele local por volta das 2200 horas. A 16 Abr 72, retornamos a XAMBICÁ e foi feito um relato completo da operação ao Sr Cel TORRES. O Cel Chefe da Operação determinou que a 17 Abr 72, se fosse conseguido apoio aéreo, nossos grupos agissem na região onde constava estarem se preparando componentes do grupo subversivo. As 16,30 horas foi lançado o primeiro grupo, Comandado pelo Major LÍCIO por helicóptero, ao retorno seguiríamos em reforço, a 8ª RM solicitou o aparelho urgente sendo adiada a ação da equipe do CMP. A 18 Abr 72, o tempo apresentou instabilidade não permitindo emprego de aeronave. As 1500 horas o Sr Cel lançou o primeiro grupo em avião particular, logo após chegava o Helicóptero, a equipe do Cel foi empregada. Ao chegarmos ao local, recebemos a informação do Sr Major LÍCIO de que os elementos do grupo subversivo havia abandonado o ponto e se dirigira para o interior da mata, a dois dias atrás. Retornamos e informamos ao Sr Cel Chefe da Operação que determinou o envio de elementos para ARAGUANÃ e REMANSO DOS BOTOS como cobertura. A 19 Abr 72, estabelecemos elementos de segurança em pontos às margens do Rio Araguaia que permitiam a fuga para o Estado de Goiás. A 20 Abr 72, permanecemos ainda na cobertura de pontos de penetração e fomos destacados para SÃO GERALDO, lá permanecendo até as 2000 horas quando retrimos para ARAGUANÃ, juntamente com elementos do CIEr. Embarcamos em avião da FAB por volta de 0900 horas e chegamos a BRASÍLIA em torno de 1630 horas do dia 21 Abr 72.

Pontos a Ressaltar:

1. Inimigo

Adaptado perfeitamente a área, quanto ao aspecto climático, condições de terreno profundo do terreno com trilhas perfeitamente demarcadas na mata. Equipamento e calçados de fabricação própria e em perfeita consonância com a região. Um sistema logístico de apoio estabelecido no mais rígido cumprimento dos princípios de guerrilha. Dotado esses pontos de suprimento de víveres, remédios e localizados a uma jornada de distância. Tais pontos localizados em terreno com predominância de vista e de campo de tiro, com caminhos de retraimento perfeitamente delineados, com uma dificuldade de acesso aos elementos estranhos e ativados com cães que acompanham o grupo.

2. Ação Psicológica do Inimigo

A área apresenta deficiências marcadas quanto a assistência médica, educacional, apresentando uma ineficácia marcante das autoridades locais em resolver os problemas em geral. A área de trânsito constante de elementos estranhos. Aproveitando esses aspectos o inimigo estabeleceu um meio de sensibilizar a população através da assistência

00228 000174-9947
(Continuação do Relatório da Missão KAMBIOÁ.-.-.-.-.- Fls C3)

médica e fornecendo material escolar. Durante a seca, a dificuldade reside na busca de água. A operação nesta área não pode dispensar peritos da região o que facilita sobretudo a ação.

Nossos Elementos

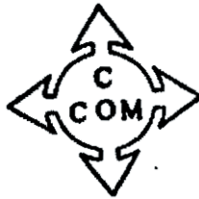
1. O equipamento não estava adaptado a área, mochilas ainda volumosas, caçados inadequados, roupas que não resistem aos obstáculos.
2. A falta de preparo ainda para a realização de marchas montados.
3. Desconhecimento do terreno colocou a operação em termos de tempo para o cumprimento de forma imprópria. As distâncias estimadas foram acrescidas do linguajar impreciso dos elementos do local e dos obstáculos encontrados.
4. A falta de informantes na área que pudessem fornecer dados mais precisos e em tempo, antes mesmo da aproximação para o cumprimento da missão.
5. O aspecto de interesse próprio de elementos que colaboraram na operação que poderia se refletir posteriormente na população.

Dados Julgados Úteis, Colhidos para uma próxima ação

- I - Adequação de equipamento
- II - Reconhecimento da área antecedendo a operação
- III - Atuação de elementos de assistência para neutralizar os pontos de apoio do inimigo
- IV - Maior contato com as autoridades já presentes na área, objetivando acioná-las
- V - Estabelecimento de um meio de comunicação, pelo menos com ARGUMENTOS através do telegrafo da PM que poderá ser deslocado para KAMBIOÁ
- VI - Estabelecimento de uma caixa postal em Brasília que pudesse ser o ponto de coleta de dados de informantes de toda a área.

Hamilton Ribeiro Saldanha de Mendez
HAMILTON RIBEIRO SALDANHA DE MENEZES

Capitão



GABINETE DO MINISTRO DO EXERCITO - CIE

DATA: 09 JUN 72 HORA: 1530 P
OPERADOR: ---(AEU/ADA)---

ORIGEM: PTJ-08

ENDEREÇO: CHEFE - CIE/GB

N.º 288 E/2, de 09 de JUNHO de 1972....

INFO VEX QUE APÓS ENTENDIMENTO CMT CMA VG CMT CMP VG CMT 2ª BDA INF VG EM CONSEQUENCIA ATUAL SITUAÇÃO ET DO RELATIVO ÊXITO QUE VEM SE CONFIGURANDO NESSES ÚLTIMOS DIAS VG DECIDI PTPT

- A) POSSO MANTER A CONTINUIDADE DAS AÇÕES QUE VEM SENDO REALIZADAS PTVG
- B) - PROCEDER A SUBSTITUIÇÃO PROGRESSIVA DOS ELEMENTOS EMPENHADOS EM RITMO QUE PERMITIRAH ASSEGURAR A PRESENÇA NA ÁREA ET NÃO DAR IDEIA DE RETIRADA PTVG
- C) - AO FINAL DA SUBSTITUIÇÃO TER (UMA CIA/2ª BIS VG) UMA CIA/2ª BTL SEL VA EM MARABAH VG UM PEL CMP EM ARAGUATINS VG UM PEL CMP EM XAMBIDAM ET UM DESTACAMENTO FÓRCAS ESPECIAIS/PQD ET UMA CIA/PQD PTVG
- D) - REORGANIZAR TAMBÉM O CMDO DAS OPERAÇÕES ET O APOIO LOGISTICO PTVG
- E) - SOLICITAR MANUTENÇÃO DO APOIO AEREO EXISTENTE PT

A IDEIA GERAL EH A DE NA SUBSTITUIÇÃO DAR-SE A IMPRESSÃO DE QUE ESTAH HAVENDO UM REFORÇO DE MEIOS PT

A CIA ET OS PELOTÕES SERÃO EMPREGADOS NA AÇÃO DE PRESENÇA VG VIGILANCIA ET EM AÇÕES PT

O DESTACAMENTO DE OPERAÇÃO ESPECIAL/BDA AET SERAH EMPREGADO ESPECIFICAMENTE NA CAÇA PT

A CIA/PQD VG MOBILIARAH OS PONTOS DE BLOQUEIOS ET VASCULHAMENTOS DA ÁREA NORTE DA SERRA DAS ANDORINHAS PT

EH INDISPENSÁVEL A PARTICIPAÇÃO DESSES ELEMENTOS PT ESTIMADO EM UMA SEMANA AS SUBSTITUIÇÕES PT

O RECEBIMENTO DAS SUAS PARCELAS DE R\$ 20.000,00 DARAH TRANQUILIDADE AS OPERAÇÕES POR CERCA DE VINTE DIAS PT ----

GEN DARCY JARDIM - CMT 8ª RM

000236 000174 0753



GABINETE DO MINISTRO DO EXERCITO - CIE

DATA: 13 JUN 72 HORA: 1840 P ORIGEM: PTJ-8

OPERADOR: MAR / ASS

ENDEREÇO: CIE ET CMA

PTJ
N.º 278 EY2 de 13 de JUNHO de 1972 PT

SUMINFO DO PERIODO DE 111800 AAS 121800 HORAS JUN 72 PTPT

PROCESSA-SE PROGRESSIVAMENTE SUBSTITUIÇÃO TROPA PT DESIGNADO TENCEL JOSEH FERREIRA DA SILVA VG CMT DEST EX VG EM SUBSTITUIÇÃO TENCEL GASTAO VG SEGUNDO HOJE PARA XAMBIOAH VG FIM ASSUMIR CMDO VG EM DATA A SER MARCADA POR AMBOS PT RECEBER DIRETRIZ CMDO RM DE DAR CONTINUIDADE AÇÕES VG FIM CAPTURAR SUBVERSIVOS NA AREA PT PADRONIZANDO OPERAÇÃO "PEIXE" VG SERÁ DESENCADEADA OPERAÇÃO ACISO VG EM COORDENAÇÃO GOV ESTADO VG QUE DEU TODO APOIO MATERIAL ET PESSOAL VG COM INICIO A 20 DE JUNHO PT TROPA PREVISTA CMT DEST PTPT MARABAH (-) DO 2º BIS (INSTALAÇÃO DEFINITIVA) PTVG ARAGUATINS - TROPA CMP XAMBIOAH - PC INICIAL DEST 2 PEL/2º BIS PTVG TROPA CMP ET EQUIPE ESPECIAL BRIG PARAQUEDISTAS ET ELEMENTOS POL MIL PARA PT RESERVA ESTRATEGICA PTPT 1 PEL (-) DA 5ª CIA GUARDAS ET 1 PEL 1A/34 B I DE MACAPAN VG AMBOS DOS QUARTEIS PT O APOIO LOGISTICO DA 8ª RM SERÁ REGULADO INICIALMENTE VG SUAS TROPAS ET PEL CMP EM ARAGUATINS PT COMAT MANTERÁ MESMO APOIO ANTERIOR PT PLANEJAMENTO CONTINUIDADE DAS AÇÕES SERÁ DECIDIDO NA AREA VG EM PRINCIPIO COM MANOBRA IDENTICA AA "ANDORINHA" VG PARTICULARMENTE NINIA REGIAO SITUADA ENTRE ESSA SERRA ET AO SUL DA TRANSAMAZONICA PT ENCONTRAM-SE PRESOS VG EM BELEM VG VINDOS DE XAMBIOAH VG SOB CONSTANTES INTERROGATORIOS VG DESDE DIA 10 JUN VG SEQUINTES SUBVERSIVOS CAPTURADOS VG PERTENCENTES AO GRUPO 700 VG NO DESTACAMENTO "C" VG DO CAXIMBEIRO ET ESPERANCINHA PTPT "DOMINGOS" VG DOWER MORAIS CAVALCANTI PTVG "GABRIEL" OU "MIGUEL" VG DAGOBERTO ALVES COSTA ET "LUCIA" VG LIZIA REIS RIBEIRO PT SEGUIRAO VIA AEREA DADOS DEPOIMENTOS PT TODOS OS TRES SAO ESTUDANTES VG IDADE MEDIA DE 20 ANOS VG AMBOS DO PC DO B VG COM O "MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DO POVO" (MLP) A SER INSTALADO NA AREA PT --- GEN DARCY JARDIM - CMT 8ª RM

0236 060174 0780

DIA 15 Jun (9:00 hs)

- Muita chuva - tempo encoberto
- 08:00 hs iniciada operação / 15 dias, podendo prosseguir se / necessário.
- QSO 17 hs não foi realizado em virtude do Dr Tales estar na reunião.

Foi feita Reunião com todos Cmts de Gp que ocuparão pontos de bloqueio. Na ocasião, foram dados últimos detalhes da operação O S/2, deu todas as informações sobre o INI, detalhando a // const. dos DSI e Gps com os respectivos elementos e armamentos.

O S/3 falou sobre a O Op detendo-se mais nas prescrições diversas (~~para~~ para armamento, etc...), salientando que o vasculhamento só seria executado até às 17:00 hs. Horário fixado / devido às condições de vôo do helicóptero.

O S/4 fez distribuição do material (medicação, ração R/2, etc) Os Gps de bloqueio levarão provisão para 5 dias. Os Gps que quiserem poderão levar panelas.

O suprimento aéreo será feito a partir do 6º dia por búfalos / Cada Gp levará também R\$ 100,00 para despesas extras e Munição :

armamento individual; carregado e mais 3 carregadores. .

- Informações colhidas:

- O BSI^A (N) possui uma metralhadora.

- População de Pau Preto vem prestando Ap aos subversivos

- Eq/Gp F Esp partiu ontem (12:00 hs) para verificar informação prestada por Domingos, de que tinha conhecimento onde estavam enterrados grande quantidade de Sup. E que partiu com Domingos e o Helicóptero foi buscá-la às 17:00 hs, entretanto a equipe ainda não regressou, em virtude de não terem sido localizados sup.

A equipe ficou no mato. Hoje Hlop sobrevôou a área. A equipe está desenterrando sup. Hlop não esperou. Tratg-se de grande quantidade. Mais tarde Hlop retornará ao local (200 metros de clareira) onde o Hlop poderá descobrir, não se sabe exatamente o que se trata.

- A tropa disp. p/ Op:

- 1 Gp F Esp (14 homens)
- 3 Pelotares do CMP
- 3 Pel de Inf selva
- 1 Cia (-) em Araguatins/CMP :
- 2 Pelotares mais 1/2 Pelotar /8º GAAI
- 1 Cia (-) em Marabá / Inf. Selva.

- Conosito da Op:

(1) manobra

a- O Det de Iambiá atuará na Reg segando ao inimigo a utili

000233 000174 0793

000236 000174 0796

sação dos pontos de sup e a livre circulação na área. Para tal, realizará a op em 2 fases:

- 1ª fase : Ocupar os pontos de bloqueio onde atuará com vasculhamentos e emboscadas a NE e SW de Serra das Andorinhas;
- 2ª fase : realizará vasculhamento a partir da Rodovia Transamazônica para o Sul com detalhes a serem regulados posteriormente. Em seguida, infletindo para E até o rio Araguaia.

b - Gp Bda Pqdt : mediante ordem para atuar como força de reação.

c - (resumo) Distribuição dos demais elementos (Cel Tiago)

A área a NE e a SW de Serra das Andorinhas foi dividida em 4 sub-áreas:

A- (1ª Pel/ 1ª BIS): patriônimo, Cachimbeiro e Albertino.

B- (Pelotar / 2ª EPv): Pau Preto (N), Jaboticara, / entroncamento e início da trilha para Parí.

C- (1ª Pel / 2ª BIS): Abóbora e Esperancinha.

C- (2ª Pel / 2ª BIS): Formiga e Mutum

(1 Gp / 6ª BC): Vidua.

D- Pelotar (-) / 6ª BC: Duas passagens, Gemeleira e Couro Dantas.

- Cia (-) Araguaia: Araguaia, Palestina, (S da transamazônica) Consolação, Alvo, S.José, B. Jesus, Metade e Cigana.

- Missão dos Pontos de Bloqueio:

- Realizar vasculhamento em torno dos pontos de bloqueio. O raio de ação é de 1 Km e horário até as 17:00 hs.

- Realizar emboscada nas trilhas em dias alternados, ficando nesses dias em condições de serem resgatados em todo ou em parte, para atuarem em outra área.

9071 741000 00236 000174 1405

31435



GABINETE DO MINISTRO DO EXERCITO - CIE

DATA: 27 JUL 72 HORA: 13:05P ORIGEM: PTJ-8

OPERADOR: T C L / K E N

ENDEREÇO: CHEFE CIE RIO QB

Nº 368 E/2, de 27 de J U L H O de 1972...

PROSSEQUIAMENTO OPERAÇÃO A CARGO 8ª RM VG NA REGIÃO DE MARABAH VG
OPERAÇÃO PEIXE NR VI COMPREENDENDO SEQUINTES AÇÕES PTPT

1ª - OPERAÇÃO PRESENÇA VG CARACTERIZADA PELA INSTALAÇÃO DE UMA CIA
 28 BIS NA CIDADE MARABAH VG REALIZANDO INCURSIONES ET RECONHECIMENTO
 ATRAVES DA TRANSAMAZONICA VG PA/70 VG LUGAREJO ET PONTOS CRITICOS
 ADJACENTES A ESSAS VIAS PT PARTIR 22/02:00P JUL INICIANDO VASCUILHA-
 MENTO AREA COMPREENDIDA PELA TRANSAMAZONICA ET TENDO COMO PONTO PAR-
 TIDA KM 72 VG 95 ET 120 ATEH RIO SARANZAL PT EQUIPE MATEIROS REGI-
 ãO INICIARAM ONTEM RECONHECIMENTO AREA COMPREENDIDA ENTRE ARAQUATINS
 ATEH PROXIMO SERRA ANDORINHAS EM COORDENAÇÃO COM OUTRAS EQUIPES ATRA-
 VES RIO ARAGUAIA VG CMT DESTACAMENTO MARABAH MANTEM CONTATO PERIO-
 DICO COM TROPA CMP/XAMBIOAH PTVG

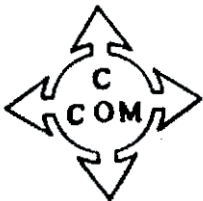
2ª - OPERAÇÃO ACISO VG EM ANDAMENTO COM GRUPOS DE TRABALHOS EM FASE
 FINAL DE LEVANTAMENTOS DE DADOS VG SENDO QUE GT AGROPECUARIO EM
 ATIVIDADES VG COM ELEMENTO INCRA DER/PA TRABALHANDO NOS LOCAIS COM
 EQUIPES DE TOPOGRAFOS VG MOTOSSERRADORAS ET EM HELICOPETO PT CENTRO
 DE MEDICAMENTO FORNECERAM 700 KG MEDICAMENTOS MENSAIS PT INCRA DE-
 VERAM INSTALAR EM MARABAH EM 01 AGOSTO VG PROJETO FUNDIARIO ET /
 SUCAM PREVE. CURTO PRAZO VACINAÇÕES ANTI-VABIDOLICA VG ANTI-AMARILITIC
 ET ANTI-SIFILITICA POPULAÇÃO AREA PT MINISTRO EDUCAÇÃO JAH FORNE -
 CEU RECURSO PARA APLICAÇÃO SETOR EDUCAÇÃO ET DETERMINOU AA COORDENA-
 ÇÃO REGIONAL MOBILIZAR DINAMIZAR ATIVIDADES AREA PVVG

3ª - PREVISÃO DE EXERCICIO DE UMA CIA PARAQUEDISTAS AO SUL DA TRANS-
 AMAZONICA VG PARTINDO 07 AGOSTO 1972 VG REFERIDO EXERCICIO DEVE TER
 SIDO APRESENTADO PARA APROVAÇÃO PELO CMT I EXERCITO AO SR MINISTRO
DATA ONTEM PT

GEN DARCY JARDIM - CMT 8ª RM.

.....

Em 31 Jul 72
 Darcy de Souza
 [Signature]



000236 000174 1584
GABINETE DO MINISTRO DO EXERCITO - CIE

DATA: 28 SET 72 HORA: 17:59 P ORIGEM: PTJ/8
OPERADOR:

TCL / ASS

ENDEREÇO: CHEFE CIE RIO GB

N.º 450 E/2. de 28 de SETEMBRO de 1972.

CONSEQUENCIA AÇÃO TERRORISTA FALECEU MADRUGADA HOJE VG REGIÃO
PAVÃO DISTANTE 20 KM SUL TRANSAMAZONICA " KM 72 " VG 2º SGT
MARIO IBRAIM DA SILVA VG DO 1º BIS PT CORPO SEGUIRAH AMANHAN
DIRETO MANAUS PT REFERIDA AÇÃO DESENVOLVEU-SE CONTRA GRUPO 1º
BIS ET QUANDO SGT ENCONTRAVA-SE DE SERVIÇO PT - - - - -

GEN DARCY JARDIM - CMT 8ª RM.

TELEX

C I E
C I E RSB
DE BRASILIA-DF NR 1511-NIL-301815P BHB
CH C I E
R I O

000236 000174 1581

NR 1511/FA DE 30 SET 72 PT SUMARIO DIARIO DE MANOBRAS PTPT

1 - TROPA:-3A BDA INF REFORCOU 2. BIS COM 2 PFI
36 RC TEVE SUA ZONA DE ACOAO AUMENTADA PARA O NORTE
TROPA CHEGOU A MANOEL FREITAS SEM NOVIDADES

2 - SUBVERSIVOS :-TEM INQUIETADO TROPA DO 36 RC NAS DUAS ULTIMAS
NOITES

-ONTEM , ENTRE 1500 ET 1600 HRS, REALIZARAM EM-
BOSCADA CONTRA A TROPA EM PAU PRETO.TROPA REAGIU
ET FORAM MORTOS TRES SUBVERSIVOS AINDA NAO IDEN-
TIFICADOS. PELA LOCALIZACAO EH PROVAVEL QUE SE
TRATE DOS TRES REMANESCENTES DO GRUPO 900.

3 MORTOS PORTAVAM 2 FO, 2 BUSSULAS, UMA ESPINGANDA
CALIBRE 20 ET TRES MOCHILAS.

-TROPA NADA SOFREU

3 - ATIVIDADES:-25 RC PERDEU CONTADO COM OS SUBVERSIVOS.

4 - OUTROS DADOS:-SEM ALTERACAO.

TCEL BRAGA- CH C I E /ADF

TRANS POR BHB AAS1913P -300972

REC POR +2(AGU---30/1507/72 - 104 12150)

000236 000174 1603

MENSAGEM - DIA 05 OUT 72

Os preparativos para o regresso estão em franco desenvolvimento. Os Fuzileiros Navais partirão amanhã. Nos dias 7 e 8 a tropa do MB sairá. Gen Bandeira partirá dia 9 pela manhã.

Permanecerá em XAMBIOÁ uma Cia do 36º BI. O Gen Bandeira solicitou ao Ch do ERE para que o mesmo obtenha o apoio da FAB para esta Cia.

O informe sobre a presença de DINA em CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA era frio.

000236 000174 1620

MENSAGEM - DIA 06 OUT 72

- A Cia de Fzo do 36º BC que permanecerá na área adotará o seguinte dispositivo:
 - 1 Pel em CAIANO.
 - 1 Pel em ABÓBORA.
 - 1 Pel em XAMBIOÁ.

- Procurará obter o máximo de informes para poder formar o quadro da situação.

- O Gen Bandeira mandou prender o Toninho, o Noletto e um irmão - deste. Estes três elementos seguirão por terra para BRASÍLIA. Várias notas dos mateiros vão acompanhando-os para justificar as prisões.
Hoje pela manhã, três soldados do 10º BC foram feridos levemente, de forma acidental.
O fato ocorreu quando um soldado manuseava um FAL, por ocasião da reunião em XAMBIOÁ.
Os ferimentos foram nas pernas.
O 10º BC já seguiu destino.



GABINETE DO MINISTRO DO EXERCITO - CIE

DATA: 07/OUT/72 HORA: 11:55P ORIGEM: PTJ/8

OPERADOR: T C L / H A S

ENDEREÇO: CMT 84 REGIAO MILITAR

N.º 183 E/2 de 07 de OUTUBRO de 1972.

- U R G E N T I S S I M A -

INFORMO EME DETERMINO INCLUIR VQ NO PARAGRAFO 4 VQ CONDIÇÕES EXE
CUIÇÃO VQ DA DIRETRIZ PARA REALIZAÇÃO DA MANOBRA CMP (GPT-AM/72)
VQ LETRA «L» PRESCRIÇÕES DIVERSAS VQ SEGUINTE TEXTO PTPT
• APOS TERMINO DA MANOBRA DEVERÃO PERMANECER NA AREA ELEMENTOS NO
VALOR I (UM) PELOTÃO PERTENCENTE A 84 REGIÃO MILITAR ET TAMBEM
VQ A CRITERIO DE CADA GRANDE COMANDO PARTICIPANTE VQ ELEMENTOS DOS
SEUS CODI (DOI)» PT INFO AINDA ASSUNTO SOLICITADO OFICIO NR
05/CMDO DE 04/OUT/72 VQ APROVADO ESTE COMANDO VQ SERAH ENCAMINHA
DO EXMO SR MINISTRO DO EXERCITO PT

GEN ALVARO CARDOSO - CMT CMA/124 RM.

.....
OBS:- A MENSAGEM ACIMA FOI RECEBIDA ET TRANSMITIDA NA MESMA
HORA ATRAVES DO SIGILO (FONIA)

RECEBIDA NO PTJ/8 POR/ROB AAS 11:55P

000236 00074 1626

000236 000174 1885

~~SECRET~~
Op Periti.

DE MANAUS/AM ----NR 244-NII-1411779 AFU
URGENTE - EXMO SR MINISTRO EXERCITO
BRASILIA DF

NR 244 E/P DE 14 NOV 72 PT
1) V EX DETERMINEI REDUCAO VG PARTIR 15 NOV VG EFETIVO) TROPA
EXERCITO EM MANAUS PARA VALOR PEL VG VIRTUDE PERMANECER VIGOR
ORIENTACAO E ME APROVADO V EX PT ACORDO ESSA ORIENTACAO VG
ESTAM PREVISTO ALMA VG DENTRO POUCOS DIAS VG RETIRADA TOTAL
ELEMENTOS EXERCITO VG MEDIANTE SUBSTITUICAO POLICIA MILITAR D)
PARA PT CONFORME EXPOS PESSOALMENTE V EX ET TRADUZI ATRAVES
OFICIO NR 36/SPC SECRETO VG DE 1. NOV 72 PT PECO VENIA LEVAR
VG MAIS UMA VEZ VG ASSUNTO ELEVADA CONSIDERACAO VOSSENCIA VG
CONVENCIDO ESTOU VG SAU) MELHOR JUIZ) VG NECESSIDADE IMPE-
RIOSA MANUTENCAO VG QUALQUER PRECO VG TROPA EXERCITO AREA PT---
DE ARGUS LIMA - CMT CMA/12

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 C M P - C i l a R M
 E M G - Sec Plan Coop

BRASÍLIA, DF, NOV 72

MANOBRAS ARAGUAIA/72 - OPERAÇÃO PRESENCIA

R E L A T Ó R I O

1. FINALIDADE

Registrar e divulgar a experiência e ensinamentos colhidos na realização da manobra do Grupamento A/72, do CMP/11a RM.

2. DOCUMENTOS BÁSICOS

- Diretriz de Instrução do CMP/11a RM, para 1972;
- Diretriz para a realização da manobra do CMP (Opt A/72), de agosto de 1972, do EME;
- Diretriz para a realização da "OPERAÇÃO PRESENCIA" de 12 Jun 72, do EME;
- Documentação da manobra/72.

3. INTRODUÇÃO

A presente manobra foi montada com base numa situação real existente.

A área de manobra constitui uma área crítica, selecionada no congresso do PC do B com alta prioridade para implantação da guerrilha rural.

Área extensa, com características de selva, afastada dos centros vitais do país, e de difícil acesso, com população rarefeita de baixo índice cultural e precária situação econômica, apresenta condições bem mais favoráveis para as atividades de guerrilha rural que as regiões de CAPANGÁ e REGISTRO, igualmente selecionadas para essas operações, por outras organizações subversivas.

Face aos indícios de atividades subversivas, o CMP e as organizações de informações coordenaram a realização de operações de informações na área, que confirmaram a existência de grupos subversivos, chefiados por elementos experientes, já bem conhecedores da região, muito relacionados com a população local, demonstrando a preparação planejada e longa vivência na área.

A ação dos referidos grupos se estende aos territórios sob jurisdição do IV Exército, o CMA, com base de operações provável na região compreendida entre os rios ARAGUAIA e VERMELEO, no sudoeste do Estado do Pará.

Visando à limpeza da área, e em colaboração com o CMA, o CMA do CMP determinou à 3a Eda Inf operar na Região, empregando inicialmente Pelotares e posteriormente, Cias de Unidades que a integram.

Dada a extensão e características difíceis da área e os pequenos efetivos empregados, essas operações não atingiram o objetivo desejado.

A situação permanecia inalterada, com tendência a agravar-se. Fazia-se necessário enfrentá-la com operações de maior envergadura.

O CMA do CMP, em coordenação com o CMA, decidiu realizar a manobra do Grupamento L/72 nessa região e sugeriu ao BME a realização da Manobra, com a participação de Unidades do IV Exército, do CMA, da Brigada de Paraquedistas e elementos de apoio aéreo e naval.

4. PLANEJAMENTO

Ver documentação da manobra.

a. Concepção geral da Manobra:

A Manobra foi realizada no quadro tático da Guerra Revolucionária em ambiente de selva, comportando operações contra-guerrilha, ocupação de pontos e suprimento da tropa pelo ar, operações psicológicas e Ações Cívico Sociais.

Foi conduzida no âmbito de uma Brigada de Infantaria com apoio administrativo da Região Militar, contando com a cooperação de elementos de apoio aéreo e naval.

b. Objetivos da manobra:

- 1) Realizar, por intermédio da manobra, uma operação psicológica visando a:
 - alijar da área os elementos subversivos que lá vêm atuando;
 - capacitar a população de que poderá contar com o apoio

do Exército, conquistando-lhe, também, a simpatia pelas ACIS empreendidas.

2) - Testar:

- a doutrina da Guerra Revolucionária;
- o grau de instrução da tropa;
- o deslocamento da tropa em longo percurso, por via terrestre ou aérea;
- as possibilidades de apoio administrativo da 11a PM;
- as possibilidades dos meios de comunicações das OM, ou postos à disposição;
- o grau de exploração dos recursos locais; e
- o novo QO de Batalhão de Infantaria de Selva (Experimental) elaborado pelo EME.

3) Exercitar:

- os Comandos subordinados no planejamento e execução de operações especiais;
- a tropa na realização de:
 - reconhecimentos;
 - marchas motorizadas;
 - estacionamentos;
 - operações contra guerrilha e vivência na selva;
 - operações de informações e busca de informes de inteligência para a Segurança Interna;
 - o sistema de operações ar-terra;
 - o apoio administrativo a grandes distâncias da base e no interior da selva;

4) Realizar Ações Cívico Sociais.

c. Área da Manobra:

Área limítrofe dos Estados do Pará, Coiás e Maranhão, ao N do paralelo de ARAGUAIA.

d. Duração da manobra:

- Início dos deslocamentos 10 Set;
- Início da Operação Papagaio 18 Set
- término da manobra 25 Set

e. Elementos participantes:

- CMP/11a RM;
- Um BI do IV Ex;
- Um BI de selva do CMA e elementos do COSAC;
- Uma Cia Fqdt, 2 equipes de reação e 1 equipe de DOMSPA, da Bda Aét;
- Um Gpt de Fuzileiros Navais;
- Elementos de apoio aéreo, da FAB;
- Elementos do CIEEx, do CISA e do CENIMAR.

f. Efetivos empenhados:

Anexo "E".

g. Organização Geral da Manobra:

Ver Doc nº 02.

h. Apoio aéreo:

Anexo "D".

4. EXECUÇÃO

a. Operações táticas:

Anexo "A".

b. Apoio Logístico:

Anexo "B".

c. Operações Psicológicas e ACISO:

Anexo "C".

d. Apoio Aéreo:

Anexo "D".

e. QO do BI de Selva:

Não houve oportunidade de testar o novo QO da BI de Selva, pelos seguintes motivos:

- 1) Imposição de constituição dos Grupos de Combate a 16 homens, para a operação em causa;
- 2) Inexistência de material adequado ao QO;
- 3) Restrições de transporte para a concentração.

5. CONCLUSÕES

- a. A manobra ARAGUAIA/72 foi uma experiência de sentido prático vivida pelo CMP/11a RM. Embora prevista nas Diretrizes do ano de instrução, foi montada com base numa situação real existente.

Constituiu uma operação de fato, cujos meios foram mobilizados de acordo com as necessidades e disponibilidades. Estas foram insuficientes, nas dotações regionais. A natureza do exercício e as características peculiares da área de operações exigiriam material e equipamento adequados e mais eficientes.

- b. O desenvolvimento de uma operação de guerra na selva depende basicamente do bom funcionamento das comunicações. Isto é muito importante, particularmente para coordenar a ação das patrulhas para assegurar o ressuprimento de víveres.

É preciso levar em conta que a floresta limita fortemente o emprego dos meios rádio. O artifício de instalar estações repetidoras em pontos elevados deu bons resultados. Constituiu excelente recurso para assegurar o funcionamento das comunicações.

- c. Outro fator de grande importância neste tipo de operação é a assistência médica, particularmente a cirúrgica, pelos reflexos diretos na preservação dos efetivos e no moral da tropa.

Neste aspecto, o apoio à operação foi muito deficiente, por falta de equipamento especializado. A falha foi sanada pelo atendimento prestado pelo Hospital Tático da FAB, instalado em Xambicã. Este Hospital, de campanha, era constituído de quatro unidades: - cirúrgica, radiológica, farmácia-laboratório e enfermaria, instaladas em barracas tipo 16 praças, de nylon, com todo o equipamento necessário a um atendimento cirúrgico de emergência, com o peso total de 2.700 kg, complementado com helicópteros.

Seria de grande alcance para o CMP ser dotado de um Hospital Cirúrgico Móvel, para o apoio de campanha.

- d. A 3ª Bda Inf não dispõe do órgão de apoio logístico da campanha.

Na manobra ARAGUAIA/72 o apoio foi prestado pelo CMP/11a RM através de um Gpt improvisado com elementos da sua estrutura de base.

Apesar da improvisação, e do longo percurso do deslocamento, a experiência foi coroada de pleno êxito. A Bda pôde dedicar-se inteiramente à condução das operações, sem a preocupação de ordem logística, integralmente a cargo do Gpt Log.

O ressuprimento era automático, com fluxos de 5 dias. Os faros

eram preparados em Xambioá, base do Grupamento, pela equipe do COMSPA de Sda Mgdt e lançados pelos Búfalos, de paraquedas, nas bases das patrulhas.

Os resultados foram excelentes, com perdas desprezíveis. Esta operação de lançamento teve a participação dos observadores aéreos da EsAE, imprescindíveis para a localização dos pontos de lançamento.

Os lardos eram numerados de acordo com a numeração dos grupos de combate a ressuprir. Este sistema de numeração, bem como o estabelecimento de um código de sinalização por painéis é indispensável para a ligação terra-ar, principalmente para pedidos de evacuação aero-médica.

- a. As características peculiares da manobra ARACUAIA/72 exigiram maior disponibilidade de meios para o apoio aéreo às operações. A escassez de meios aéreos prejudicou a ocupação das bases de patrulha, em número e tempo necessários.

Seria recomendável que em operações semelhantes houvesse maior disponibilidade de helicópteros para aquela finalidade. Deve-se prever, igualmente, maior disponibilidade de transporte aéreo de suprimento para a região de operações, face à impossibilidade de exploração dos recursos locais.

A extensão da área sob jurisdição do COMB exige deslocamentos a grandes distâncias que impõem o emprego do transporte aéreo em escala adequada. Nem sempre essa necessidade pode ser prevista, para constar de planos a executar em prazos prefixados. Em muitas casos, particularmente os que afetam a defesa interna, o tempo é fator preponderante, exigindo ação imediata.

A responsabilidade de um Comandante de Área exige que lhe seja assegurada a faculdade de acionar os meios sem condicionamentos de qualquer espécie. Estes meios incluem o transporte aéreo.

Os entendimentos preliminares e as ligações necessárias para assegurar o apoio aéreo a qualquer operação determinada por um Grupo de Comando constituem um fator limitativo da capacidade operacional.

A semelhança do que modernamente acontece com as empresas públicas - (PETROBRÁS, INCRA, BODOBRÁS, etc) - governos estaduais e

mesmo, alguns governos municipais, grandes proprietários de terras e fazendeiros, todos dispostos de meios de transporte aéreo próprio, é imprescindível que os Comandos Militares de Área dispõem de meios aéreos, próprios ou hipotecados, para atender às suas necessidades.

Não obstante o excelente desempenho e dedicação do Comando das Operações Aéreo-táticas que apoiou a manobra ARAGUAIA/72, é necessário afirmar que os meios aéreos foram precários, no quadro real das operações.

- f. Na manobra ARAGUAIA/72, a tropa permaneceu mais de 15 dias na selva sem consumir carne verde, a não ser de caça, pela dificuldade de abastecimento.

Este problema poderia ser solucionado com a inclusão na razão operacional de carnes em conserva (linguiça, salsicha, presunto, mortadela, sardinha, peixes em geral, charque, etc).

- g. Outro problema importante em operações dessa natureza é a coordenação do apoio. O apoio aéreo, para fins operacionais e logísticos bem como o apoio administrativo da base (regional) ao órgão de apoio da campanha devem ser muito bem coordenados, para assegurar o máximo de eficiência.

Na manobra realizada, esta coordenação foi feita pelo EM do CMP. Os pedidos de apoio eram centralizados pelos chefes de seção, de acordo com a sua natureza.

Todos os pedidos de apoio aéreo eram providenciados junto ao Comando Operacional da FAB pelo E/3 exclusivamente. Em princípio, o atendimento desses pedidos era planejado à noite, para execução no dia seguinte.

Existia também os atendimentos de emergência, para casos urgentes, feitos através do oficial de ligação da FAB, junto ao QG/3a Ed. Int.

- h. As ACISO realizadas durante a manobra constituíram um apoio expressivo às operações. As populações da área estavam bastante influenciadas pela ação dos subversivos. A assistência prestada pelas equipes de ACISO, particularmente pela da saúde, repercutiu profundamente em toda a região. A construção e melhoria de rodovias

Vias também muito influuiu para projetar a boa imagem do Exército.

Foi incalculável o benefício desse trabalho para integrar aquela área no processo desenvolvimentista do país, e, conseqüentemente, para torná-la menos vulnerável às atividades dos subversivos. Esta é, positivamente, uma ação preventiva de grande alcance para assegurar a defesa interna do território regional. A abertura de rodovias é uma medida que se impõe para o povoamento dos espaços vazios e para a sua integração à economia nacional.

1. A manobra ARAGUAIA/72 constituiu um tipo especial de operações de guerra revolucionária em ambiente de selva, caracterizada pela dispersão e dissociação dos elementos de combate, sem possibilidade de apoio mútuo ou imediato, em dispositivo semi-estático, condicionado em suas ações pelas possibilidades de ressuprimento e limitação das comunicações.

Aspectos de grande importância a considerar neste tipo de operação é a extrema dificuldade de assegurar a coordenação dos elementos de combate, daí porque se impõe o dispositivo semi-estático, com raio de ação limitada.

Em tais circunstâncias o vacuamento da selva é feito por áreas em torno de pontos selecionados que asseguram as condições para o ressuprimento e para o bom funcionamento dos meios de comunicações disponíveis.

O recobrimento da toda a área em tempo limitado, é função do número de elementos de combate, ou seja, do efetivo empregado.

RELATÓRIO DA MANOBRA BRAGUATA/72 - Continuação Fis 9

A manobra realizada foi rica de ensinamentos, de ordem tática, logística e de informações. Foi uma experiência de sentido prático, que, seguramente, muito contribuirá para a corporificação da doutrina militar, em operações contraguerrilha na selva.

Outro aspecto a destacar é que na manobra foram empenhados elementos do Exército, da Marinha de Guerra e da Força Aérea, e foi perfeito o clima de cooperação e harmonia vivida durante as operações, numa demonstração positiva do preparo das Forças Singulares para atuarem em conjunto.

Gen Div OLAVO VIANNA MOOG
Com do CMP/11a RM

C O N F E R E :

HELIO FREIRE - Cel
Chefe do EMR/11

XAMBIOÁ
SERRA DAS ANDORINHAS - RIO ARAGUAIA
CAMPO DE POUSO



ARAGUATINS - RIO ARAGUAIA



ARAGUATINS - RIO ARAGUAIA





XAMBIOÁ - PC/CMP



XAMBIOÁ - PC/CMP



XAMBIOÁ - PC/CMP



ΧΑΜΒΙΟΑ - ΡΕ/ΣΜΡ

